



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA

**COPEP - COORDENADORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DA DISCIPLINA:
MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

**MANUAL PARA PLANEJAMENTO
E ELABORAÇÃO DE TRABALHOS MONOGRÁFICOS
DE FINAL DE CURSO**

3. ed. rev.

por

Prof^ª. Diva Lopes da Silveira

Revisão: Professora Ana Maria Dinardi Barbosa Barros

**Barra Mansa
2008**

Data da 1a. Publicação

Março 2000

Ficha catalográfica

Elaborada pela Biblioteca do UBM

Silveira, Diva Lopes da
S587m Manual Para Planejamento e Elaboração de Trabalhos Monográficos de Final de
Curso. 3. ed. rev. Diva Lopes da Silveira. - Barra Mansa, UBM, 2004.

Revisão: Ana Maria Dinardi Barbosa Barros

1. Trabalhos Científicos 2. Metodologia 3. Pesquisa e Criação

I Título.

CDD: 001.42

É proibida a reprodução total ou parcial, sem autorização por escrito da Editora.

Impresso na Gráfica do Centro Universitário de Barra Mansa
Rua Vereador Pinho de Carvalho, 267 - Centro - Barra mansa - RJ
27.330-550

e.mail da autora: dldasilveira@alternex.com.br

APRESENTAÇÃO

Este Manual trata da elaboração de trabalhos científicos, com específica referência à monografia de graduação, embora em seus aspectos gerais, o Manual também possa ser útil para os trabalhos de iniciação científica, pós-graduação *lato sensu*, dissertação de mestrado e tese de doutorado, e seus respectivos projetos.

O Manual foi preparado para atender a alunos e professores buscando contribuir para facilitar a trajetória, quase sempre árdua da elaboração de um trabalho científico. No caso da monografia de término de curso de graduação, que é um dos trabalhos mais importantes para a diplomação, este Manual objetiva apresentar os principais critérios para sua formatação e desenvolvimento e responder às perguntas mais comuns sobre o assunto. É, ao mesmo tempo, um Manual que apresenta sugestões para a elaboração de um projeto de monografia, podendo também ser útil para a produção de trabalhos de iniciação científica. Neste Manual, a bibliografia foi elaborada segundo a NBR 6023 tendo sido consultados também a NBR 10520 e a NBR 14724, todas de ago. 2002, editadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O Manual parte da tese de que qualquer aluno, ao elaborar uma monografia, pode se tornar um criador, não um mero repetidor de obras realizadas por outros. *Se os outros puderam criar porque não eu?* Para esse fim, o Manual sugere uma metodologia simples, porém eficaz. Pode parecer, no início, que nada vai ser criado, mas com reflexão, argumentação e experimentação, a descoberta emerge.

Cabe ressaltar que, de fato, alguns professores fazem objeção à tese da criação no caso de monografia aplicada à graduação. Ponderam que o aluno raramente tem condições para criar novos conceitos e novas práticas pois, de modo geral, só começa a se iniciar realmente na reflexão, análise, síntese, durante a graduação. Assim, argumentam que se torna importante para o aluno de graduação desenvolver habilidades, atitudes e conhecimentos relacionados ao

fichamento de texto, à coleta e análise de dados e informações, à capacidade de articular e criticar construtiva e criticamente as obras dos autores lidos sobre um problema em estudo, **sem necessariamente** apresentar uma hipótese criadora, própria para ser defendida por escrito e oralmente através de sua monografia.

No caso da opção por essa linha de orientação (sem incluir a oportunidade de criação), o aluno, o professor e o orientador se dedicarão a um trabalho também meritório, que será certamente desenvolvido com rigor científico, clareza e coerência de idéias.

Mas, a inclusão da criação na monografia torna-se uma oportunidade para aqueles que desejam ousar e contribuir com idéias, projetos, protótipos próprios. E a tese da criação não anula (nem poderia) a importância das técnicas, metodologias, e posturas éticas e técnico-científicas necessárias para a iniciação do aluno à ciência. Isso porque tais conhecimentos são fundamentais na elaboração de uma monografia, dissertação, tese e outros trabalhos científicos, sejam eles criadores ou reprodutivos.

Num caso e no outro (monografia criadora ou reprodutora), o papel do professor-orientador e do professor de Métodos e Técnicas/Metodologia Científica (ou equivalente) é fundamental. Sugere-se, pois, que o aluno procure-os desde o início do curso para, gradativamente, preparar sua monografia e também a si mesmo para pensar científica, metodológica e também criadoramente (se for o caso).

Este Manual se caracteriza por quatro aspectos principais. Primeiro, celebra o nível do **rigor científico** aplicável à elaboração de monografias de graduação que, como se sabe, é relativamente diferente do nível exigido para os trabalhos acadêmicos de *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado, doutorado e pós-doutorado). Segundo, pretende, ao lado de seu caráter teórico, apresentar exemplos **práticos**, a fim de facilitar o trabalho dos alunos envolvidos em trabalhos de final de curso. Terceiro, o Manual apresenta uma abordagem mais voltada para a criação do que para a mera reprodução e sistematização de

conhecimentos criados por outros, embora reconheça que, no caso da monografia de graduação, o ineditismo não seja característica obrigatória. Finalmente, inclui, além da Bibliografia em meio **não** eletrônico, elementos para a **utilização da Internet** como um dos meios de pesquisa bibliográfica.

Embora distintos, esses aspectos são interdependentes. Assim, eles são aqui apresentados uns em associação com os outros, devendo aparecer isoladamente somente no caso da Bibliografia.

Na **criação** de conhecimentos, o papel do professor da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa (MTP), Metodologia Científica (ou equivalente) e do orientador do trabalho científico, é fundamental. Isso, porque o processo de criação de novos conceitos, novas práticas e novas realidades, **não** é linear, mas dinâmico, envolvendo discussão permanente entre professor e aluno, orientando e orientador, sobre o processo, não apenas de elaboração do trabalho acadêmico, mas também e, principalmente, de reflexão, argumentação e experimentação.

Obviamente, cabe a cada orientador e professor da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa (MTP), Metodologia Científica (ou equivalente), fazer os ajustamentos devidos e orientar os alunos sobre a melhor maneira de contribuir para o avanço do conhecimento científico através da elaboração de suas monografias e outros trabalhos científicos.

A seguir, passa-se a descrever os conteúdos dos capítulos deste Manual.

O Manual pode ser lido em qualquer ordem, mas, sugere-se os **capítulos 1 e 2** como leituras iniciais: o **capítulo 1** introduz a definição de monografia; e o **capítulo 2** trata de alguns modos de pensar (refletir e agir) a ciência, sem os quais dificilmente um trabalho monográfico poderá ser bem realizado.

O **capítulo 3** trata da formatação geral da monografia, dando uma visão ampla da monografia. O **capítulo 4** introduz o leitor na **prática** de elaboração da monografia. Descreve algumas normas para a elaboração de projeto e da monografia propriamente dita.

A seguir, são apresentadas, no **capítulo 5**, as principais normas para a elaboração de Bibliografias em meio **não** eletrônico, e no **capítulo 6**, são apresentadas normas para a pesquisa bibliográfica pela Internet, incluindo alguns *sites* e *e-mails*.

Os **capítulos 7 a 9** apresentam breves normas de como **escrever** e formatar uma monografia.

Finalmente, o **capítulo 10** se refere brevemente à **relação aluno- professor-orientador**, e aos **principais itens** de uma **apresentação escrita e oral da monografia**, que são geralmente, analisados por uma **Banca Examinadora**.

Cabe ainda ressaltar que a revisão das duas primeiras edições deste Manual foi feita pelas Profas. Maria Paulina Gomes e Mari-Pepa Vicente Perrotta.

Espera-se que este Manual seja um instrumento eficaz de apoio à produção científica.

AGRADECIMENTOS

Este Manual foi elaborado com o apoio da Prof^a. Ana Maria Almaráz Lima, Coordenadora de Pós-Graduação e Pesquisa (COPEP) do Centro Universitário de Barra Mansa, RJ (UBM), sem o qual este Manual não teria sido possível.

Agradecemos também à COPEP pelos recursos de computação, o que permitiu a impressão deste Manual e o acesso da comunidade acadêmica ao mesmo.

Ao Prof. Gino Chaves, pelas sugestões e comentários enriquecedores.

Às Profas. Maria Paulina Gomes e Mari-Pepa Vicente Perrotta, nossos agradecimentos pela competente revisão das duas primeiras edições deste Manual, o que permitiu o seu aperfeiçoamento teórico-prático.

Prof^a. Diva Lopes da Silveira
Barra Mansa, agosto de 2004

SUMÁRIO

	Pág.
1 INTRODUÇÃO	11
1.1 DEFINIÇÃO DE MONOGRAFIA.....	11
2 MANEIRAS DE PENSAR CIENTÍFICA E CRIADORAMENTE	13
2.1 O PENSAMENTO CRIADOR.....	14
2.2 CRITÉRIOS PARA DESENVOLVER A INTUIÇÃO.....	15
3 FORMATAÇÃO DA MONOGRAFIA	18
3.1 VISÃO GERAL.....	18
3.2 PLANEJAMENTO DO TRABALHO CIENTÍFICO.....	21
3.2.1 O Projeto de pesquisa	21
3 ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA	29
4.1 ELEMENTOS TEXTUAIS.....	29
4.2 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.....	33
4.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....	37
5 BIBLIOGRAFIA	39
5.1 BIBLIOGRAFIA EM MEIO NÃO ELETRÔNICO.....	39
5.1.1 Exemplos de bibliografia conforme o sistema alfabético.....	39
5.1.2 Exemplos de bibliografia conforme o sistema numérico.....	39
5.1.3 Monografias no todo: graduação, especializações, dissertação (mestrado) e tese (doutorado).....	40
5.1.4 Livro.....	40
5.1.5 Obras do mesmo autor citadas sucessivamente.....	41
5.1.6 Documentos traduzidos.....	41
5.1.7 Obra com mais de três autores.....	41
5.1.8 Obra com responsável (Org., Ed., Comp., Coord.).....	42

5.1.9	Trabalhos apresentado em eventos (congresso, simpósio, etc.)	42
5.1.10	Artigo de periódicos científicos	42
5.1.11	Coleção de Revistas	42
5.1.12	Publicação de periódicos considerados no todo	43
5.1.13	Fascículo, suplemento, número especial	43
5.1.14	Artigo em jornais	43
5.1.15	Folheto, dicionário, verbete, guia, manual, catálogo, almanaque	43
5.1.16	Documento jurídico	44
5.1.17	Registro de patentes	45
5.1.18	Documento cartográfico	45
5.1.19	Imagem em movimento	46
5.1.20	Documento iconográfico	46
5.1.21	Documento sonoro e musical	47
5.1.22	Documento tridimensional	48
5.1.23	Informações gerais	48
6	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E LEVANTAMENTO DE DADOS PELA INTERNET	51
6.1	PROGRAMA (SOFTWARE)	52
6.2	HOMEPAGE INSTITUCIONAL	53
6.3	ARQUIVO EM DISQUETE	53
6.4	SOFTWARE INTERATIVO CD-ROM	53
6.5	LEGISLAÇÃO	53
6.6	ARTIGO DE JORNAL CIENTÍFICO	53
6.7	E.MAIL	53
6.8	MATÉRIA DE REVISTA NÃO ASSINADA/ASSINADA	53
7	TERMOS LATINOS	55

8	NOTAS DE RODAPÉ	57
9	APRESENTAÇÃO FÍSICA DO TRABALHO DE MONOGRAFIA	58
9.1	PAGINAÇÃO.....	58
9.2	MARGEM.....	58
9.3	CITAÇÕES.....	58
9.4	TEMPO VERBAL USADO NOS TRABALHOS CIENTÍFICOS.....	59
9.5	E O TAMANHO DA MONOGRAFIA.....	59
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
	BIBLIOGRAFIA	62
	ANEXOS	63

1 INTRODUÇÃO

1.1 DEFINIÇÃO DE MONOGRAFIA

A monografia é um requisito parcial de vários cursos de graduação, bem como de cursos de pós-graduação *lato* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado, doutorado e pós-doutorado). Mesmo não havendo obrigatoriedade de defesa oral da monografia, a defesa é, em alguns casos obrigatória, sendo de modo geral defendida junto a uma Banca Examinadora, composta por professores da instituição e também de fora da mesma. Para isso, torna-se importante que a monografia seja elaborada de acordo com as normas da ABNT e da instituição na qual ela está situada.

Historicamente, a monografia aborda um só assunto ou problema, mantendo assim o seu sentido etimológico: *monós* (um só) e *graphein* (escrever). Isso não significa, porém, que ela não possa abordar vários aspectos relacionados ao tema central escolhido.

A monografia inclui pesquisa bibliográfica, podendo também incluir pesquisa de campo e/ou de laboratório ou uma proposta de intervenção organizacional (TACHIZAWA; MENDES, 1999, p. 16), dentre outras modalidades. Pode ser definida em sentido estrito e em sentido lato, como propõe Salomon (1977, p. 219):

Em sentido estrito, identifica-se com a tese: tratamento escrito de um tema específico que resulte de investigação científica com o escopo de apresentar uma contribuição relevante ou original e pessoal à ciência. Em sentido lato, é todo trabalho científico de 'primeira mão' que resulte de investigação científica. [...] (como) as dissertações científicas, as exercitações, as tesinas, certos relatórios de pesquisa e informes científicos ou técnicos e as memórias científicas.

Entretanto, Salomon alerta para o *uso escolar* da palavra monografia que apresenta algumas diferenciações. Por exemplo, ela difere da dissertação (de cursos de mestrado) e da tese (de cursos de doutorado) quanto ao nível de investigação, mas tanto a dissertação quanto a tese são monografias. As monografias de término de curso de graduação têm caráter eminentemente didático: treinam e iniciam na investigação. Não se exige que o tema em

estudo seja aprofundado, nem que seja inédito, (isso deve ocorrer na dissertação de mestrado e mais ainda na tese de doutorado), mas como já indicado na **Apresentação** nada impede, que assim o seja. O importante é que não se exija do graduando aprofundamento das **novas** idéias que possa vir a apresentar. Mas, “exigir-se-á que seja pessoal, fruto de reflexão e que tenha rigor científico – não mero acervo de transcrições de trabalhos alheios” (SALOMON, 1977, p. 224).

Assim, uma monografia é um trabalho escrito, delimitado e desenvolvido em torno de um único tema ou problema, cuja bibliografia é apresentada dentro das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), no caso do Brasil.

O **objetivo** principal da monografia é “aumentar a capacidade do estudante em desenvolver e expor argumentos de forma articulada e precisa, utilizando-se do instrumento teórico-metodológico visto nas matérias aplicadas” (SCALETSKY; OLIVEIRA, 1997, p. 9).

Scaletsky e Oliveira prosseguem argumentando que, ao elaborar seu trabalho individual de monografia, o aluno estará também “exercitando atividades de coleta de dados, utilização e material de informações mais relevantes e desenvolvendo a capacidade de expor um problema” (p. 9). Esse exercício vale também para outros trabalhos do curso, não raro, feitos só para fins de nota. Essa é uma das razões pelas quais a disciplina sobre métodos e técnicas de pesquisa é, geralmente, oferecida no início de um curso e reforçada durante e no final do mesmo.

2.1 POSTURA CIENTÍFICA

Como já é de domínio público, vários cursos de graduação e todos os cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* exigem como trabalho final de curso, uma monografia. Para isso, esta exige, desde o início, uma **postura científica**, da parte daqueles nela envolvidos.

Uma postura científica pode ser, *grosso modo*, definida como uma abertura ao complexo de inter-relações que ocorrem entre os fenômenos naturais e sociais. Isso porque o pesquisador/cientista poderá controlar, quando muito, apenas alguns dos fatores que ocorrem nessas inter-relações. Mas, apesar dessa dificuldade, ele precisa estudar esses fatores, principalmente aqueles que “são mais prováveis de interferirem no fenômeno em estudo [...]” (HÜBNER, 1998, p.18).

Lidando assim com incertezas, a ciência torna “as conclusões nunca totalmente ou absolutamente verdadeiras ou falsas, mas provavelmente verdadeiras ou falsas, com graus variados dessa probabilidade” (HÜBNER, 1998, p. 18).

Tal postura deve se refletir, não só no comportamento, mas também na elaboração escrita dos trabalhos. Uma implicação prática dessa postura é o uso de palavras que refletem abertura para outros resultados que não só os próprios, bem como limitam o contexto no qual os resultados foram encontrados. Por exemplo: “este trabalho conclui **tentativamente** (ou **dentro do contexto estudado**), que quanto maior o grau de poluição sonora no ambiente, **maior a probabilidade** de dificuldades na audição”. As expressões **tentativamente**, **dentro do contexto estudado** e **maior a probabilidade** refletem a preocupação com a abertura e a limitação, acima referidas.

Além disso, todo o texto científico deve estar bem fundamentado, teórica e praticamente, em trabalhos de outros autores, incluindo os trabalhos prévios do próprio autor do texto (quando for o caso).

Afirmações **prováveis** e bem **fundamentadas** são, pois, dois aspectos de uma postura científica que devem ser cultivadas por todos aqueles que pretendem percorrer o caminho da ciência. Portanto, cabe-lhes fazer uma auto-avaliação da postura ideal de um cientista/pesquisador. Essa postura é um dos **primeiros aspectos comuns** aos trabalhos científicos.

2.2 O PENSAMENTO CRIADOR

Quando se fala em criação no processo de elaboração de uma monografia, ouve-se comentários de que a monografia de graduação (como também a de pós-graduação *lato sensu* e a dissertação) não precisa ser inédita, que criação é tema para as teses de doutorado. De fato, tais comentários são próprios, mas pode-se pretender elaborar uma monografia de graduação criadora, não apenas reprodutiva, considerando principalmente que os jovens são, de modo geral, criadores. O importante então é definir claramente o que seja o pensamento criador, já que neste Manual há uma preocupação com o processo de geração de novas idéias e novas práticas na ciência, além do estímulo do senso crítico do aluno.

Como diz Beveridge (1981, p. 1-2):

[...] a criação consiste na percepção de novos padrões significativos de partes do conhecimento – dados e teorias – já disponíveis, exatamente como um compositor cria uma nova melodia imaginando um novo arranjo de notas musicais. Ao combinar, relacionar e integrar peças de informação até então separadas, um novo modelo de pensamento, isto é, a idéia, é criado.

Pode-se notar através da citação de Beveridge, que a criação é algo resultante de **uma nova ordem de relações**, a qual poderá surgir a partir da observação e manipulação de fenômenos, dados (dentre outros), já conhecidos.

Koestler (1964 apud BEVERIDGE, 1981, p. 2) deixa esse ponto claro. Para ele “a maior parte das novas idéias é descoberta pela percepção da relação ou analogia, entre dois campos de atividade completamente diferentes que ele chamou de matrizes” (que podem ser qualquer atividade fundamentada em modelo já reconhecido de pensamento ou

comportamento). Por exemplo, a **Bioquímica** é uma combinação da Biologia com a Química; o *Stress Legal* (SANTOS, 2000), uma combinação da Psicologia, Medicina e Direito; e a *Reciclagem Sustentada* (PAIVA, 1999), uma combinação entre a Ciência Ambiental e a Economia.

Os dois últimos exemplos são conceitos criados por ex-alunos de especialização e mestrado, respectivamente, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e da Universidade Federal Fluminense (UFF). Em geral, os conceitos novos não são vistos como criações, somente as teorias ou aparelhagens técnicas. No entanto, eles podem ser uma idéia em torno da qual uma teoria pode ser criada. Para isso, é preciso adquirir modos de pensar próprios, como os que são citados, a seguir.

2.3 CRITÉRIOS PARA DESENVOLVER A INTUIÇÃO (PENSAMENTO CRIADOR) (BEVERIDGE, 1981, P. 6-10)

- **Coleta de informações** – Esta pode ser realizada através de pesquisa bibliográfica, de observação, experiência, discussão com colegas, e outras pessoas, mesmo não informadas ou interessadas no problema em estudo, pois como já visto, a contradição é propícia à criação. De posse das informações, o aluno deve sistematizá-las, definir bem o problema, as perguntas, os objetivos e a hipótese que pretende investigar. Do contrário, o aluno poderá ficar sem direção para elaborar a monografia. Nesse estágio, é possível que o problema seja definido sem que idéias novas se apresentem, mas, com uma postura de criação em mente e ação, tais idéias certamente surgirão.
- **Contemplação** – Com as informações sistematizadas e com a mente livre de idéias preconcebidas, pode-se partir para associações relevantes. As seguintes perguntas poderão ser feitas: qual a causa desse problema?; por que isso se apresenta desse jeito e não daquele? Outra maneira de contemplação é trabalhar o problema de trás para frente,

“de cabeça para baixo”. É preciso fazer isso com coragem e consciência de que é uma postura de construção de realidades novas. As conversas com colegas, professores, incluindo o professor de MTP/Metodologia Científica e o professor-orientador são particularmente importantes para que se possa desenvolver o pensamento criador. Cabe ressaltar que as soluções para os problemas mais difíceis não são facilmente encontradas e que é preciso **persistência** e **método** para se encontrar novas alternativas.

- **Concepção** – Com persistência e método, o lampejo de inspiração pode aparecer a qualquer momento, principalmente naqueles momentos dedicados a uma atividade relaxante (tomar banho, ficar deitado na cama, passear pelo campo, etc.). É possível ainda que a idéia toda não apareça espontaneamente, mas apenas alguns indícios que conduzem a uma alternativa significativa. Não desperdiçar esses momentos é uma prática importante no caminho da elaboração de um trabalho científico.
- **Crítica** – De posse da nova idéia, deve-se examiná-la **criticamente**, verificando se ela é apropriada ou não à situação. Geralmente descarta-se a idéia nova, mas isso não deve ser feito. Mesmo que não seja compatível, ela poderá levar a uma nova abordagem do problema. Por outro lado, o apego exagerado a uma criação, quando ela já foi refutada por argumentos relevantes, é prejudicial. Tampouco é sensato se apegar a uma idéia possível excluindo outras. Como lembra Beveridge (1981, p.10): “o melhor modo de pescar peixes é usar muitas linhas.”

Com uma postura científica e criadora em mente e em ação, pode-se caminhar na direção das normas e sugestões para a elaboração de textos científicos.

3 FORMATAÇÃO DA MONOGRAFIA

3.1 VISÃO GERAL

O Esquema 1 (mais adiante) mostra a formatação geral da monografia. Obviamente, além dos itens nele incluídos, outros poderão ser acrescentados e alguns até retirados. Tais variações são devidas, pois a **formatação** deve se conformar com os conteúdos do trabalho científico (e não vice-versa). Mais especificamente, a formatação deve se adequar ao discurso usado, seja ele narrativo, descritivo ou demonstrativo; com a modalidade de pesquisa utilizada, quantitativa ou qualitativa; com os objetivos do tema; com a área de conhecimento – ciências humanas e sociais, ciências exatas, ciências da saúde, ciências aplicadas, etc.; com a

preferência do autor e orientador em colocar, por exemplo, a Metodologia (ou Material e Métodos) antes da Revisão Bibliográfica (ou Fundamentação Teórica), ou vice-versa; com as exigências da instituição à qual o trabalho científico se vincula, sendo que esta, nos casos de trabalhos científicos, deve se nortear pelas normas da ABNT, não ignorando, é claro, sua autonomia acadêmica. Mas, de modo geral, a **formatação geral** aqui proposta, engloba as partes principais de um trabalho científico.

O **Esquema 1**, abaixo, apresenta a monografia com suas três etapas principais destacadas - **Pré-texto**, **Texto** e **Pós-texto**. Neste Manual, a explicação da monografia começa pelo **Texto**, porque ele dá início ao **planejamento** dos trabalhos científicos.

A PRÉ-TEXTO

Capa

Folha de Rosto

Folha de Aprovação

Dedicatória (opcional)

Agradecimentos (opcional)

Epígrafe (opcional)

Resumo

Abstract

Lista de Ilustrações (e.x., mapas, gráficos, figuras, quadros, retratos, e outros)

Lista de Tabelas (opcional), elaborada e apresentada conforme a ordem numérica, título e respectivo número da página apresentada no texto

Lista de Abreviaturas, siglas e símbolos (se forem usadas no texto)

Sumário

B TEXTO

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

Delimitação do tema e do problema

Enunciado da(s) hipótese(s)

1.2 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

1.3 JUSTIFICATIVA DO TRABALHO

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA (REVISÃO BIBLIOGRÁFICA)

3 MATERIAL E MÉTODOS (METODOLOGIA)*

Tipo de Pesquisa

População e Amostra

Instrumentos de Investigação (questionário, entrevista, teste, etc.)

Técnicas Estatísticas de Análise dos Dados

Limitações do Estudo

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO*

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

C PÓS-TEXTO

Bibliografia

Glossário ou Lista de termos, definições (se aplicável)

Apêndices (se aplicável)

Anexos (se aplicável)

Esquema 1: Formatação da Monografia Teórico-prática

***Nota:** Tal como está, esse esquema se adequa mais às monografias que trabalham com investigações teórico-práticas (revisão bibliográfica e pesquisa no campo, em laboratórios, etc.). Mas, pode ser aplicado também para as investigações apenas teóricas, podendo, se necessário, excluir os itens Material e Métodos e Resultados e Discussão. E em monografias teóricas (veja Esquema 1.1.) e/ou práticas nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, usa-se mais o termo **Metodologia** ou **Procedimentos Metodológicos** do que Material e Métodos.

A seguir, apresenta-se o Esquema 1.1., que trata da formatação geral de monografias que envolvem investigação mais teórica que prática.

A PRÉ-TEXTO

Capa

Folha de Rosto

Folha de Aprovação

Dedicatória (opcional)

Agradecimentos (opcional)

Epígrafe (opcional)

Resumo

Abstract

Lista de Ilustrações (e.x., mapas, gráficos, figuras, quadros, retratos, e outros)

Lista de Tabelas (opcional), elaborada e apresentada conforme a ordem numérica, título e respectivo número da página apresentada no texto

Lista de Abreviaturas, siglas e símbolos (se forem usadas no texto)
Sumário

B TEXTO

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

Delimitação do tema e do problema

Enunciado da(s) hipótese(s)

Breve explicitação da metodologia utilizada
Breve descrição do que cada parte da monografia aborda

1.2 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

1.3 JUSTIFICATIVA DO TRABALHO

2 DESENVOLVIMENTO

(Revisão bibliográfica do tema/problema, em capítulos)

3 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES (Incluir **Recomendações**, se aplicável)

C PÓS-TEXTO

Bibliografia

Glossário ou Lista de termos-definições (se aplicável)

Apêndices (se aplicável)

Anexos (se aplicável)

Esquema 1.1: Formatação de Monografia Teórica

3.2 PLANEJAMENTO DO TRABALHO CIENTÍFICO

3.2.1 O Projeto de Pesquisa

De modo geral, a preparação de uma monografia começa com um projeto (Esquema 2).

Capa

Folha de Rosto

Sumário

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

Delimitação do tema escolhido

Enunciado da(s) hipótese(s)

1.3 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

1.4 JUSTIFICATIVA DO TRABALHO

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA (ou REVISÃO BIBLIOGRÁFICA)

3 MATERIAL E MÉTODOS (ou METODOLOGIA)

Tipo de pesquisa

População e amostra

Instrumentos de investigação (questionário, entrevista, teste, etc.)

Coleta e análise de dados

Limitações do estudo

4 RESULTADOS ESPERADOS

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

BIBLIOGRAFIA

CRONOGRAMA

Esquema 2: Formatação Geral de um Projeto de Monografia

Nota: Esse Esquema pode variar de acordo com a área do projeto (ciências humanas/sociais, ciências médicas, etc.) e o tipo de pesquisa (bibliográfica, documental, de campo, de laboratório, etc.).

Para iniciar um projeto científico, o autor deve seguir etapas, algumas logicamente encadeadas e outras mais flexíveis. Essas etapas podem ser assim representadas:

Definição/Delimitação do Tema → Formulação do Problema → Enunciado da Hipótese

a. Inicialmente ocorre a definição do tema que se pretende estudar. Para isso, é importante (dentre outras coisas) : i) falar com pessoas em geral, professores, colegas (dentre outros), sobre o que pode ser estudado; ii) pensar em temas de interesse próprio, ligados ao próprio trabalho de classe, da profissão, etc.; iii) verificar se o tema escolhido tem condições materiais de ser pesquisado e se é de interesse local, regional, nacional e/ou internacional; e iv) consultar livros, artigos de revistas especializadas, catálogos de monografia, dissertação e tese, a Internet (dentre outros meios).

Em seguida, é preciso delimitar o tema. Como sugere Severino (2000, p. 160), trata-se aqui “de definir bem os vários aspectos” do tema que se pretende estudar, “de mostrar o seu caráter de aparente contradição, esclarecendo devidamente os limites dentro dos quais se desenvolverão a pesquisa e o raciocínio demonstrativo.”

b. Uma vez escolhido/delimitado o tema, o sistema econômico brasileiro, por exemplo, parte-se para analisar os problemas mais relevantes que o tema apresenta; quais são os problemas mais viáveis economicamente de serem estudados e cujas referências bibliográficas estão disponíveis; e os problemas que mais interessam ao aluno. O problema é uma dificuldade ainda não resolvida, que justifica uma pesquisa buscando-se encontrar uma possível solução. Pode-se iniciar essa etapa apresentando os motivos principais que determinaram a abordagem do tema, tal como ele será desenvolvido na monografia. Pode-se também, através de pesquisa bibliográfica, estabelecer uma contraposição dos trabalhos já feitos em relação ao tema, elaborando-se o estado da questão em estudo.

Pode-se iniciar essa etapa levantando perguntas como:

- O problema tem relevância social, tecnológica, ambiental, educacional, contemporânea, histórica, etc.?
 - É um problema que envolve pesquisa empírica ou não-empírica? É um problema teórico, prático, ou teórico-prático?
 - Há meios para concretizar a execução do estudo?
 - Quais as pessoas mais afetadas pelo problema e por sua solução?
- É possível estabelecer os conceitos e práticas que ele envolve?**
(SALOMON, 1979, p. 254- 255)

Após analisar e responder, ainda que preliminarmente, essas e outras perguntas, espera-se que o aluno esteja apto a selecionar o problema para estudo. Talvez ele escolha o problema da inflação. Uma vez selecionado o problema, é sábio não incorrer em novas indagações sobre temas e problemas, pois as dúvidas podem retornar e o processo de seleção recomeçar. Isso poderá se tornar um jogo perverso sem fim.

c. O importante agora é enunciar o problema escolhido na forma de pergunta ou de uma afirmação. Um exemplo de pergunta seria: qual é o principal fator para se acabar com a inflação?

O problema levanta uma dúvida que deve ser superada. Com o problema em mente, deve-se enunciar uma hipótese (ou mais de uma), que pode ser definida como uma possível proposta para superar o problema que se pretende estudar.

d. Visando a criação de novos conhecimentos e novas realidades, pode-se vislumbrar já através da hipótese, que ela apresenta elementos desafiadores. Por exemplo, na hipótese – *a inflação acaba com o tempo* -, a inflação a curto, médio ou longo prazos pode variar conforme outros fatores que não o próprio tempo. Aqui pode-se então projetar uma lista de fatores novos, alguns ainda não revelados, que poderão qualificar o tipo de inflação não só de acordo com o tempo, mas, de acordo com aspectos sócio-ambientais, por exemplo. Isso será uma oportunidade para a busca de inovações que poderão ser trabalhadas durante a elaboração do trabalho científico, mesmo no caso de uma monografia que não tinha, inicialmente, o intuito de inovar.

e. À luz dessas considerações, o aluno pode partir para a elaboração do seu projeto (veja Esquema 2 acima e explicações, a seguir), que deve conter todos os passos a serem dados no estudo proposto. O papel do professor-orientador nesse ponto é fundamental.

- Introdução – Nesta parte, apresenta-se ao leitor o tema e o problema de estudo, como sub-item 1.1. Para delimitá-los, pode-se seguir as recomendações de Severino (2000), mencionadas em (a) e (b) acima. Pode-se formular o problema na forma de pergunta ou de uma afirmação. Após, insere-se o problema num contexto histórico, técnico-científico (dentre outros), através de breve revisão da literatura sobre o tema/problema, incluindo seus respectivos autores e anos das obras citadas (na Introdução de um projeto, 2 ou 3 autores podem ser suficientes). Essa revisão é importante para validar o tema e o problema selecionados para estudo. O alcance dessa revisão (no. de autores e abrangência das obras em anos) fica sempre a critério do professor-orientador e do aluno. O importante é que a Introdução não se transforme numa longa revisão bibliográfica, pois esta já tem o seu próprio espaço incluído na formatação geral.

Em seguida, ainda no sub-item 1.1., e após a breve revisão da literatura, enuncia-se a hipótese ou as hipóteses (principalmente se o aluno, optou pela linha criadora). Cabe reforçar que a hipótese não é destacada em item separado, mas, enunciada, clara e explicitamente, em seguida, à breve revisão bibliográfica, como sugerido no Esquema 3 (mais adiante).

Como já argumentado, a hipótese é importante para dar uma direção à monografia. Com ela as perguntas *Que faço agora?*, *Por onde começo?*, perdem a força porque a hipótese informa e é informada por todos os itens de uma monografia: a pesquisa bibliográfica, o tema, o problema, a fundamentação teórica, a metodologia, os resultados e discussão e a conclusão e recomendações.

O aluno parte então para definir os objetivos do trabalho, como sub-item 1.2. Cabe apresentá-los na Introdução como um item separado para dar visibilidade aos mesmos. Assim, o leitor poderá identificar, desde o início, o que o trabalho pretende realizar. O enunciado de cada objetivo se inicia por um verbo no infinitivo (e.x., contribuir, identificar, discutir, propor, dentre outros).

- **Exemplos de Objetivos**

Objetivo Geral: Contribuir para um maior entendimento teórico-prático do tema inflação.

Objetivos Específicos:

- Identificar os fatores que mais contribuem para a inflação na região vinícola de Jundiaí, São Paulo.
- Discutir os problemas e impasses que tais fatores podem causar.
- Propor possíveis alternativas para a superação dessas dificuldades.

O objetivo geral expressa claramente o que o autor pretende conseguir no final de sua investigação. Os objetivos específicos indicam o quê o autor pretende realizar durante o desenvolvimento teórico-prático (pesquisa bibliográfica, de campo, de laboratório, etc.) de seu trabalho.

A seguir, o autor passa a argumentar sobre a justificativa (relevância social, científica, etc.) da questão em estudo, como sub-item 1.3. Cabe ressaltar na justificativa a importância dos conteúdos da monografia para o avanço de conhecimentos na área em estudo. O autor pode apresentar também seus próprios motivos para a escolha do tema/problema e breve discussão sobre os mesmos. A justificativa não precisa ser destacada como um item separado, como proposto neste Manual nos Esquemas 1, 1.1, 2

e no Esquema 3 (a seguir), cabendo ao professor-orientador e ao aluno a decisão final sobre o assunto.

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

Este projeto aborda o tema desenvolvimento econômico, focalizando o problema da inflação no Brasil. (Após, apresenta-se uma breve revisão bibliográfica, citando dois ou mais autores e anos de suas obras relevantes ao tema/problema proposto para estudo).

Dentro do contexto acima, é a hipótese deste projeto que a inflação acaba com o tempo.

1.2 OBJETIVOS

a) Geral: Contribuir para um maior aprofundamento teórico-prático do desenvolvimento econômico no Brasil.

b) Específicos:

- . Analisar a história do desenvolvimento econômico no Brasil desde 1950.
- . Coletar dados sobre os índices de inflação e sobre os fatores mais relevantes na queda e alta da inflação no Brasil, no período de 1950-2002.
- . Analisar as relações entre a influência desses fatores e a duração de curto, médio e longo prazos dos índices de inflação no Brasil no período acima citado.
- . Propor cursos alternativos de ação para maximizar as possíveis influências positivas e minimizar as negativas encontradas.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este projeto se justifica teórica e praticamente. Em teoria, mostra que E praticamente,.....

Esquema 3: Exemplo de breve INTRODUÇÃO num projeto de monografia.

Nota: Esse esquema pode ser usado também para a monografia, embora com maior aprofundamento.

- **Fundamentação Teórica** - O aluno passa então para a parte do projeto intitulada Fundamentação Teórica (ou Revisão Bibliográfica), (ou para o capítulo de Material Métodos/Metodologia, se for mais aplicável). A Fundamentação Teórica se refere ao que outros autores já desenvolveram/disseram, teórica e praticamente (e.x., conceitos e práticas propostas, métodos/resultados de pesquisa de campo, laboratório, etc. realizados), sobre o

tema e o problema em estudo. Essa parte do projeto (como da monografia propriamente dita) pode levar outro título, como por exemplo, Visão Histórica da Inflação no Brasil, que poderá então ser subdividido em itens.

Outras partes poderão ser acrescentadas. O importante é que a Fundamentação Teórica tenha começo, meio e fim, buscando coesão e coerência entre os itens e a(s) hipótese(s) enunciada(s) na Introdução. Nessa parte, o aluno pode fazer citações do tipo paráfrases ou transcrições, sempre expondo os autores e a data de publicação das obras consultadas e referenciadas.

- Material e Métodos ou Metodologia - A parte de Material e Métodos (ou Metodologia) mostra **como** vão ser realizados os objetivos propostos na Introdução. Aqui, descreve-se o tipo de pesquisa que o projeto pretende desenvolver, a população e a amostra selecionada (se for o caso), as variáveis independentes e dependentes, os tipos de técnicas usadas, como questionário, formulário e entrevista, e as técnicas estatísticas usadas para examinar as respostas a esses (e outros) instrumentos. Quando o trabalho não envolver pesquisa de campo, de laboratório, etc., pode-se dispensar a parte de Material e Métodos (ou Metodologia) como um **item separado** e incluir as informações sobre os procedimentos metodológicos do estudo, no final da INTRODUÇÃO, como já proposto no Esquema 1.1.

- Resultados Esperados - Quanto aos Resultados Esperados, projeta-se uma expectativa de resultados, que pode ser assim hipoteticamente descrita:

Espera-se que este projeto permita a identificação dos fatores que causam a inflação e que aponte as características da inflação a curto, médio e longo prazos. Espera-se ainda que o trabalho tenha a duração de 6 meses.
--

- Considerações Finais – Como se trata apenas de um projeto, nesta última parte não cabem conclusões. Portanto, para finalizar, pode-se fazer uma breve rerepresentação da hipótese, bem como dos conteúdos mais relevantes de cada parte do projeto.

- **Bibliografia** - Como pós-texto, relaciona-se a Bibliografia usada na elaboração do projeto.
- **Cronograma** (ANEXO M), no qual se faz a distribuição das tarefas previstas de acordo com o tempo que se tem disponível para a realização do projeto em proposição.

Na apresentação do projeto e da monografia propriamente dita, esses dois últimos itens (Bibliografia e Cronograma), dentre outros do Pós-texto **não** seguem a numeração dada aos itens do **TEXTO**. Mais especificamente, eles (assim como os outros itens do Pós-texto e do Pré-texto), não têm indicativo numérico, devendo ser centralizados na folha (NBR 14724, ago. 2002, p. 6) do projeto ou da monografia.

Do projeto, uma vez analisado pelo orientador e aprovado, parte-se para o desenvolvimento do trabalho científico, a monografia propriamente dita (neste caso). Esta relata, de maneira detalhada, os pontos propostos no projeto (p. ex., a hipótese, os objetivos, a metodologia usada), bem como os resultados da pesquisa (quando houver), a discussão dos mesmos, e a conclusão e recomendações.

4 ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

Como já indicado no Esquema 1, um trabalho científico, como a monografia, apresenta três partes principais: o pré-texto, o texto e o pós-texto. Este Manual começa descrevendo os itens do texto, que apresenta vários capítulos (ou partes). O primeiro capítulo é a Introdução. Cabe observar que alguns autores não recomendam o uso de capítulos para a monografia, nem a Introdução como capítulo. Assim, a decisão fica a critério do orientador e/ou da Instituição.

4.1 ELEMENTOS TEXTUAIS (VEJA TAMBÉM ITEM 3.2.1)

a. Na Introdução, como já foi indicado, o autor deve iniciar seu argumento referindo-se e delimitando o tema e o problema (item 1.1) que pretende estudar. Após, contextualiza brevemente o problema, citando alguns autores e seus estudos sobre o mesmo.

Em seguida, o autor enuncia sua(s) hipótese(s), (principalmente se a monografia optou pela linha criadora), e parte para definir, clara e explicitamente os objetivos (item 1.2) do trabalho.

A seguir, o autor passa a argumentar sobre a justificativa (item 1.3), que se refere à relevância social e científica da questão em estudo, conforme já explicado anteriormente.

b. **Fundamentação Teórica** (ou Revisão Bibliográfica) - esta se refere às bases teóricas do problema em estudo. Em outras palavras, se refere ao que outros autores (e o próprio autor do trabalho científico, se for o caso) já disseram/desenvolveram, teórica e praticamente, sobre o tema e o problema em estudo. Esta parte (ou capítulo) pode levar outro título, não necessariamente Fundamentação Teórica (ou Revisão Bibliográfica), como já indicado na formatação do projeto. Diferentemente do projeto, porém, aqui a Fundamentação Teórica é mais extensa e mais profunda, podendo conter títulos e subtítulos. O importante é que os itens

e sub-itens mantenham uma relação clara (coesão e coerência) com o tema, o problema e a(s) hipótese(s) selecionados.

c. Terminada a Fundamentação Teórica, e de acordo com o tipo de trabalho (teórico-prático, etc.), passa-se para a parte de **Material e Métodos** (ou Metodologia). Nessa parte, o autor explicita, clara e detalhadamente, os procedimentos adotados para alcançar os objetivos propostos. É nesse capítulo (ou parte) que se apresenta também o tipo de pesquisa usado para analisar o problema. Como a literatura é muito diversificada quanto aos tipos de pesquisa, apresenta-se abaixo uma classificação resumida, baseada em Hübner (1998):

Pesquisa descritiva – geralmente aplicada para estabelecer o perfil ou as características de determinada situação. Uma pergunta típica nesses estudos é a relação entre as variáveis independente e dependente. Por exemplo: Quais as faixas etárias (variáveis independentes) dos alunos matriculados nos cursos de pós-graduação da universidade X (variável dependente)?

Se, por outro lado, o autor desejar fazer um estudo mais aprofundado dessas características correlacionando-as com as de outra universidade, por exemplo, então ele poderá usar a pesquisa correlacional.

Na **pesquisa correlacional**, outras relações poderão ser estabelecidas, como por exemplo, os tipos de currículo de uma dada área do conhecimento e os sistemas didático-pedagógicos de ensino-aprendizagem de duas universidades da Zona Sul do Rio de Janeiro. Nesse tipo de pesquisa, a apresentação dos índices de correlação é necessária. Daí, a importância de consulta a um estatístico nesse tipo de pesquisa.

Os estudos que envolvem relações de causa e efeito apontam para a pesquisa experimental.

A **pesquisa experimental** se caracteriza pela manipulação de variáveis, que permitem identificar relações de causa e efeito entre dois ou mais fenômenos. Algumas questões são típicas de tal estudo. Por exemplo:

Qual o efeito do tempo sobre a inflação?

Qual o efeito do divórcio sobre o comportamento de crianças de pais divorciados?

Esses e outros tipos de pesquisa possibilitam uma análise quantitativa e qualitativa dos dados, bem como o uso de vários métodos de coleta e interpretação dos dados. Por isso é importante explicitar o tipo de pesquisa, o tipo de análise e os métodos e técnicas adotados. Entre esses métodos e técnicas incluem-se o tipo de população selecionada e de amostragem usados, o uso de questionário, formulário e/ou entrevista, onde e quando foi realizado o estudo (dentre outros).

De posse de todas essas informações, o aluno pode partir para fazer sua pesquisa de campo, de laboratório (dentre outras).

Cabe ressaltar que o detalhamento, claro e explícito, dos conteúdos do capítulo de Material e Métodos (ou Metodologia) é de importância crucial para que os leitores possam entender e contextualizar os procedimentos do trabalho de campo, do laboratório, etc., os resultados obtidos e, ainda (se for o caso), replicar o trabalho no mesmo ou em outro contexto.

d. Após, vem a parte dos Resultados e Discussão (não mais Resultados Esperados como no projeto). Esse é o momento da apresentação dos dados levantados através de pesquisas de campo ou laboratoriais, etc., bem como da discussão dos resultados obtidos e articulados, afirmativa e/ou negativamente, com as teorias/idéias apresentadas por outros autores na Fundamentação Teórica, e com a(s) hipótese(s) enunciada(s) pelo estudo. O conteúdo da discussão pode, portanto, tomar a forma dialética, pois pode apresentar argumentos a favor (tese) ou contra determinado resultado obtido (antítese)

e, finalmente, propor uma síntese, que é um corpo de conhecimentos inovadores que inclui, mas supera a argumentação envolvida na relação tese-antítese.

Um trabalho de criação de novos conhecimentos e novas realidades (síntese) pode constituir uma nova parte (ou capítulo), antes da Conclusão e Recomendações. Exemplos de novos conhecimentos são: Liderança Dialógica e Aposentadoria Ativa, conceitos criados por Barbosa (2000) e Miranda (2000), respectivamente, em suas monografias para o curso de especialização *lato sensu* em Recursos Humanos Estratégicos, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

e. Na Conclusão e Recomendações, retoma-se a(s) hipótese(s) do estudo e apresenta-se os pontos e resultados principais abordados nos capítulos da monografia (dentre outros trabalhos científicos) que a confirmam ou a negam.

Em outras palavras, faz-se o fechamento do trabalho buscando inter-relacionar todos os aspectos importantes tratados e buscando responder às questões principais do trabalho, e defender a hipótese proposta. Para isso, retoma-se os aspectos relevantes abordados na Introdução, Fundamentação Teórica e Resultados e Discussão, destacando-se os pontos de concordância e discordância encontrados (tese-antítese), bem como as novas inter-relações propostas (síntese).

Como bem recomenda Hübner (1998, p. 24), se o tema for polêmico, pode-se levantar na Conclusão, novas perguntas para serem estudadas em trabalhos futuros. Mas, como recomenda Figueiredo (1995, p. 68-69), na Conclusão não se inclui dados, teorias e autores não apresentados no corpo (texto) do trabalho científico.

Finalmente, apresentam-se as recomendações devidas à argumentação do trabalho. No caso da monografia de graduação, alguns autores consideram não apropriada a inclusão das recomendações. Essa decisão fica, pois, a critério do orientador e da instituição.

Parte-se então para a listagem da Bibliografia usada. Esta é um elemento pós-textual, que será discutido no item 5.

A seguir, serão discutidos os elementos pré e pós-textuais.

4.2 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Para analisar e descrever os elementos pré-textuais, retorna-se aos Esquemas 1, 1.1 e 2.

4.2.1 Capa, Folhas de Rosto e de Aprovação (ANEXOS A, B, C)

Na primeira folha, a **Capa** (ANEXO A deste Manual), apresenta-se, no topo, bem no centro, com espaço simples, o nome da instituição onde o trabalho foi realizado. Logo abaixo vem o nome da Pró-Reitoria Acadêmica (Departamento, Instituto ou equivalente), e em seguida o nome do Curso no qual o trabalho está inserido.

Recomenda-se que essas denominações sejam escritas com letras maiúsculas e em negrito (Times New Roman ou Arial, tamanho 14 pt).

Um pouco abaixo e centralizado coloca-se o **título** do trabalho, com letras maiúsculas e em negrito - recomenda-se Times New Roman ou Arial, tamanho 14, espaço simples entre as linhas (se for o caso). Se houver subtítulo, o mesmo vem separado do título por dois pontos, digitado em letras maiúsculas e tamanho 14; ou sem dois pontos, mas com letras maiúsculas um pouco menores do que as usadas para o título. Exemplificando, respectivamente:

DENGUE: UMA QUESTÃO TÉCNICA E POLÍTICA
--

ESTUDO DE CASO PLANEJAMENTO, MÉTODOS E TÉCNICAS
--

Centralizado e mais abaixo do título, coloca-se o nome do autor, só com as letras iniciais maiúsculas (New Times Roman ou Arial, tamanho 12). No caso de vários autores, recomenda-se que os nomes sejam digitados em espaço simples entre os nomes e por ordem alfabética podendo, no entanto, os nomes serem digitados por outra ordem, conforme decisão do grupo e do orientador.

Bem no final da folha e centralizado (acima dos 2cm da margem inferior), coloca-se o local (cidade) da instituição e abaixo do local, o ano da finalização da monografia.

A **Folha de Rosto** (ANEXO B) vem logo em seguida à Folha da Capa. Apresenta o nome da Instituição, da Pró-Reitoria Acadêmica (ou equivalente), do Curso, o título do trabalho e o nome do autor, como na CAPA. Mais abaixo, e à direita da folha, coloca-se o texto que referencia o tipo de trabalho (se monografia, dissertação ou tese) e o nome do orientador (por extenso e com letras minúsculas, só as iniciais maiúsculas). No final da folha e centralizado, coloca-se o local e o ano do término da monografia..

O verso da **Folha de Rosto** deve conter a ficha catalográfica, cujas informações e formato são fornecidos pela Biblioteca do UBM.

A **Folha de Aprovação** (ANEXO C) contém, no alto, centralizado em negrito e em letras maiúsculas, o título do trabalho monográfico (Times New Roman ou Arial, no. 14). Um pouco mais abaixo e centralizado vem o nome do autor com as letras iniciais em maiúsculas (Times New Roman ou Arial, no. 12). Abaixo, à direita, vem o texto que referencia o tipo de trabalho submetido à aprovação (com letras no. 12 minúsculas) e os nomes dos membros da Banca Examinadora (três membros, no caso de monografia de graduação, especialização e mestrado, e cinco membros, no caso de doutorado), com espaços para a assinatura dos membros.

NOTA: Algumas instituições elaboram modelos para essas três FOLHAS, visando padronizar todos os trabalhos monográficos. No caso do UBM, veja exemplos dessas Folhas, nos Apêndices deste Manual.

4.2.2 Dedicatória e Epígrafe (ANEXO D, F)

São partes opcionais onde o autor, respectivamente, dedica seu trabalho a alguém (dedicatória) numa folha, e faz uma citação (epígrafe) na folha seguinte. Ambas figuram na margem direita e na parte inferior de cada folha. Há autores que recomendam essas duas partes só para a dissertação e a tese. No UBM, essas duas partes podem ser incluídas na monografia de graduação e especialização, se assim o autor e o orientador desejarem.

4.2.3 Agradecimentos (ANEXO E)

EMBORA OPCIONAIS, OS AGRADECIMENTOS SÃO QUASE OBRIGATÓRIOS, POIS MUITAS SÃO AS PESSOAS QUE PARTICIPAM NA ELABORAÇÃO DE UM TRABALHO CIENTÍFICO COMO A MONOGRAFIA. O AGRADECIMENTO DEVE SER BREVE E DIRIGIDO A CADA PESSOA/INSTITUIÇÃO EM PARTICULAR. UM EXEMPLO PODE SEER ENCONTRADO NO ANEXO E.

A extensão dos agradecimentos vai depender do número de pessoas que colaboraram com o trabalho. O importante é que ninguém seja esquecido.

4.2.4 Resumo (ANEXO G)

Para a monografia de graduação, o Resumo (em português) é obrigatório. É uma condensação do trabalho científico (monografia, neste caso), que ressalta, objetivamente, os pontos mais importantes realizados pelo trabalho, como hipótese, objetivos, metodologia (material e métodos), os resultados e as conclusões do trabalho. Deve ser informativo, claro e conciso. Não enumera tópicos. O Resumo deve dar ao leitor uma breve, porém, objetiva visão do trabalho todo, permitindo-lhe decidir se deve ou não selecionar o trabalho para seu estudo. Assim, pode-se dizer que o Resumo constitui uma ficha distribuída às bibliotecas nacionais e

internacionais. Por isso torna-se importante que os Resumos sigam as normas gerais para catalogação bibliotecária. Algumas dessas normas são:

- Ter um cabeçalho, que segue as normas de uma referência bibliográfica. Por exemplo:

SANTOS, Maria Angela dos. *Tratamento da Dirofilariose: uma proposta alternativa*. 2004, 30 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro Universitário de Barra Mansa, Barra Mansa, RJ.
- Ter apenas um parágrafo, devendo ser escrito em espaço simples.
- Ter, no máximo, 15 ou 20 linhas, ou até 250 palavras, embora alguns autores recomendam até 500 palavras.
- Ter, logo abaixo do Resumo, as Palavras-chave: três palavras relevantes ao conteúdo em foco na monografia, separadas por ponto e finalizadas também por ponto.
- Evitar a apresentação de símbolos, contrações, fórmulas, equações, diagramas, etc. que não sejam absolutamente necessários.

4.2.5 Abstract

Constitui uma versão do Resumo em língua estrangeira, sendo obrigatório, segundo a NBR 14724 (2002, p. 3). Deve ser digitado após o Resumo, em espaço simples, em folha separada: em inglês (*Abstract*), francês (*Resumé*) ou espanhol (*Resumen*). No UBM, recomenda-se o inglês e é opcional.

4.2.6 Sumário (ANEXO H)

A ABNT usa o termo Sumário para indicar a folha que apresenta as partes (ou os capítulos) do texto, bem como os elementos pré- e pós-textuais.

4.2.7 Lista de Ilustrações (ANEXO I)

A lista de ilustrações é uma relação seqüencial de dados e informações, apresentada no texto na forma de Tabelas, Quadros, Gráficos, Figuras (dentre outros). Assim, na Lista de

Tabelas, a primeira Tabela é a que recebeu a numeração 1 no texto, e as subsequentes são aquelas que levam os números 2, 3, 4, etc. O título de cada Tabela e de cada Quadro é colocado na parte superior dos mesmos. Nas Listas de Gráficos e de Figuras, o título é colocado abaixo de cada Gráfico e cada Figura. Recomenda-se que a Lista de Ilustrações seja citada depois do Sumário, e que cada Lista, se não for muito grande, seja citada na mesma folha, como mostra o ANEXO I.

4.2.8 Lista de Abreviaturas, Siglas e Símbolos (ANEXO J)

A relação das abreviaturas, siglas e símbolos deve vir em ordem alfabética, após a Lista de Ilustrações.

4.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais vêm após o capítulo Conclusão e Recomendações. Quatro elementos pós-textuais descritos, a seguir, são: a bibliografia, o glossário, os apêndices e os anexos.

4.3.1 Bibliografia

Como a Bibliografia será vista com detalhes, no item 5, aqui serão tratados apenas alguns de seus aspectos. As referências bibliográficas fazem parte obrigatória dos trabalhos científicos. Os autores e seus trabalhos devem ser citados de acordo com o sistema numérico ou alfabético. No caso do UBM, o sistema recomendado é o alfabético. As fontes bibliográficas que não foram citadas no texto, ou que foram citadas por outros autores (como é o caso do *apud*; veja Termos Latinos, mais adiante) não devem ser referenciadas na Bibliografia podendo, no entanto, ser colocadas em **rodapé** (veja item 7.1) e/ou abaixo da Bibliografia, sob o título de Bibliografia Recomendada.

4.3.2 Apêndices

Os Apêndices apresentam trabalhos, documentos (dentre outros), elaborados pelo próprio autor do trabalho científico (monografia, neste caso), a fim de complementar o conteúdo de seu **texto**. São, de modo geral, destacados do texto para não quebrar a continuidade do mesmo.

4.3.3 Anexos

Os Anexos são documentos, trechos de livro, revista, etc. elaborados por outros autores, e não pelo(s) autor(es) da monografia. Geralmente, são usados para esclarecer, provar, confirmar as idéias trabalhadas no texto. São destacados do texto para evitar interrupções. Os **APÊNDICES** e os **ANEXOS** são indicados por letras, maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos (e.x., ANEXO A – MODELO DE CAPA; ANEXO B – MODELO DE FOLHA DE ROSTO; ANEXO L – MODELO DE GLOSSÁRIO), dentre outros.

4.3.4 Glossário

O Glossário ou lista de termos, de definições (ANEXO L), dá o significado de palavras e expressões usadas num trabalho e referentes a uma dada especialidade técnica, científica, etc. É também usado para relacionar palavras, expressões pouco comuns. É colocado após a Bibliografia.

5 BIBLIOGRAFIA

5.1 Bibliografia em meio NÃO eletrônico

É uma lista ordenada das fontes consultadas e citadas para a elaboração do trabalho científico – parte dos exemplos citados a seguir, constam da NBR 6023 de ago. 2000 e 2002. Como já indicado, as fontes citadas podem ser organizadas de acordo com o sistema numérico

(sistema de autor com número sobrescrito) e alfabético (ordem por autor). No UBM, recomenda-se que a Bibliografia seja organizada por autor em ordem alfabética.

5.1.1 Bibliografia conforme o sistema numérico

As chamadas bibliográficas por ordem numérica são indicadas por algarismos arábicos.

No texto:

- “[...] de acordo com as novas tendências da jurisprudência brasileira¹, é facultado ao magistrado decidir sobre a matéria [...]”.
- “[...] todos os índices coletados para a região escolhida foram analisados minuciosamente²...”

Na Bibliografia:

1. CRETELLA JÚNIOR, J. *Do impeachment no direito brasileiro*. [São Paulo]: R. dos Tribunais, 1992. p. 107.

2. BOLETIM ESTATÍSTICO [da] Rede Ferroviária Federal. Rio de Janeiro, 1965. p.20.

(Nota: Observar que o espaço entre as linhas de cada referência é simples e que as referências são alinhadas somente à margem esquerda).

5.1.2 Bibliografia conforme o sistema alfabético

No texto:

- “[...] de acordo com as novas tendências da jurisprudência brasileira (CRETELLA JÚNIOR, 1992, p. 107), é facultado ao magistrado decidir sobre a matéria...”
- “[...] todos os índices coletados para a região escolhida foram analisados minuciosamente (BOLETIM ESTATÍSTICO, 1965, p. 20) [...]”

Na Bibliografia:

BOLETIM ESTATÍSTICO [da] Rede Ferroviária Federal. Rio de Janeiro, 1965. p. 20.

CRETELLA JÚNIOR, J. *Do impeachment no direito brasileiro*. [São Paulo]: R. dos Tribunais, 1992. p. 107.

5.1.3 Monografias no todo: graduação e especialização, dissertação (mestrado) e tese (doutorado)

SOBRENOME, Prenome. Título (itálico, negrito ou grifo. - No UBM, recomenda-se o uso de itálico). Ano. n. de folhas. Categoria (grau e área de concentração) - Identificação da Instituição, Local da defesa (cidade, Estado).

SILVEIRA, A. L.B. E. *Comparação entre as recomendações da Conferência de Tbilisi e projetos de educação ambiental: estudo introdutório*. 1998, 73 f. Monografia (Graduação em Biologia) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ.

MORGADO, M. L. C. *Reimplante dentário*. 1990. 51 f. Monografia (Especialização) – Faculdade de Odontologia, Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo.

PAIVA, J. L. de. *Reciclagem sustentada: um processo de tratamento de resíduos sólidos para a proteção ambiental*. 1999. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

BARCELOS, M. F. P. *Ensaio tecnológico, bioquímico e sensorial de soja e guandu enlatados no estádio verde e maturação de colheita*. 1998. 160 f. Tese (Doutorado em Nutrição) – Faculdade de Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

Nota: somente o TÍTULO da obra é destacado em negrito, itálico ou grifo; os subtítulos não são destacados. No UBM, recomenda-se o uso de itálico, como já indicado.

5.1.4 Livro

SOBRENOME, Prenome. Título (itálico, negrito ou grifo). n. ed. Local da publicação (cidade): Editora, Ano da publicação, n. de p. (páginas - este último é opcional).

VIEIRA P. Á. *A questão da universidade*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. 103 p. ISBN 85-249-0032-6.

5.1.5 Obras de mesmo autor citadas sucessivamente

- **Numa segunda referência consecutiva de um mesmo autor, substitui-se o nome do autor por um traço equivalente a seis tracinhos e um ponto:**

FREYRE, G. *Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1943. 2 v.

_____. *Sobrados e mocambos: decadência do patriarcado rural no Brasil*. São Paulo: Ed. Nacional, 1936.

- Além do nome do autor, pode-se também substituir o TÍTULO por 6 tracinhos e um ponto, quando a obra, em nova edição, aparece citada sucessivamente a uma edição mais antiga:

FREYRE, G. *Sobrados e mocambos*: decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1936.

_____._____. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1938.

5.1.6 Documentos traduzidos

SOBRENOME. Prenome. Título do trabalho (itálico, negrito ou grifo). Nome do tradutor. Local da publicação: Editora, ano, no. de páginas.

APPLE, M. W. *Educação e poder*. Tradução por Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 201p.

5.1.7 Obra com mais de três autores

SOBRENOME, Prenome somente do primeiro autor seguido da expressão et al. Título da obra (itálico, negrito ou grifo). Local: Editora, data, no. de páginas.

FRANÇA, J. L. et al. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 2. ed. rev. aum. Belo Horizonte: UFMG, 1992. 196p.

5.1.8 Obra com um responsável (Org.; Ed.; Comp.; Coord.)

Quando uma obra aparece com responsável explícito pelo conjunto da mesma, a citação é feita pelo nome do responsável seguida da abreviação do tipo de participação: organizador (Org.), editor (Ed.), compilador (Comp.), ou coordenador (Coord.), etc.

Ilustrando:

FERREIRA, L. P. (Org.). *O fonoaudiólogo e a escola*. São Paulo: Summus, 1991.

5.1.9 Trabalhos apresentados em eventos (e.x. congressos, simpósios)

SOBRENOME, Prenome. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, número, data, Local de realização. *Título da publicação*. Local da publicação, Editora, data, página inicial e final do trabalho.

MARTIN NETO, L.; BAYER, C.; MIELNICZUK, J. Alterações qualitativas da matéria orgânica e os fatores determinantes de sua estabilidade num solo podzólico vermelho-escuro em diferentes sistemas de manejo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO

SOLO, 26, 1997, Rio de Janeiro. *Resumos...* Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1997, p. 443. ref. 6-14.

SILVEIRA, D. L. da. Iniciação Científica: Avaliação Quantitativa ou Qualitativa? In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 44, 1992, São Paulo. *Anais: 500 anos: Memória e Diversidade*. São Paulo:USP,1992, p. 284.

5.1.10 Artigos de Periódicos Científicos

SOBRENOME, Prenome. Título do artigo. Título da revista (itálico, negrito ou grifo). Título do fascículo, suplemento, etc., quando houver. Local da publicação, volume, número página inicial e final do artigo, mês e ano.

NOGUEIRA, F. R. C.; AURNHEIMER, R. de C. M. Anemia infecciosa eqüina. *Revista Científica*, Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), Barra Mansa, RJ., v. 1, n. 3, p. 26-29, jul. 1999.

SILVEIRA, D. L. da et al. Código Integrado no ensino de graduação da UFRRJ: concordância e discordância. *Revista Universidade Rural*, Rio de Janeiro. Série Ciências Humanas, v. 16, n. 1/2, p. 45-58, jan./dez.1994. ISSN 1516-4071.

5.1.11 Coleção de Revista

SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL. REVISTA PAULISTA DE MEDICINA. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 1941. Bimensal. ISSN 0035-0362.

5.1.12 Publicação periódica considerada no todo

TÍTULO DA REVISTA. Local da publicação: editor, data (ano), periodicidade (semanal, bimestral, etc.). ISSN (se houver).

BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978. Trimestral.

5.1.13 Fascículo, suplemento, número especial, etc.

TÍTULO DA COLEÇÃO. Título do fascículo. Local da publicação, editor (itálico, negrito ou grifo), volume, número, mês e ano. Número de páginas do fascículo. Nota indicativa do tipo do fascículo.

PESQUISA POR AMOSTRA DE DOMICÍLIO. Mão-de-obra e previdência. Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 1983. Suplemento.

5.1.14 Artigos em jornais

- **Com autoria declarada**

SOBRENOME, Prenome do autor do artigo. Título do artigo. Título do Jornal (itálico, negrito ou grifo). Local de publicação, data (dia, mês e ano). Número ou título do Caderno, seção, suplemento, páginas do artigo.

RODRIGUES, S. A queda da casa de Lúcio. *O Globo*. Rio de Janeiro, 22 de jan. 2000. Caderno Prosa e Verso, p. 1.

- **Sem autoria declarada**

POLÊMICA. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 5 de fev. 2000. Caderno Idéias, p. 6.

5.1.15 Folheto, dicionário, verbete de dicionário, guia, manual, catálogo, almanaque.

IBICT. *Manual de normas de editoração do IBICT*. 2. ed. Brasília, DF, 1993, 41 p.

HOUAISS, A. (Ed.). *Novo Dicionário Folha Webster's: inglês/português, português/inglês*. Co-editor Ismael Cardim. São Paulo: Folha da Manhã, 1996. Edição exclusiva para o assinante da Folha de São Paulo.

BRASIL: roteiros turísticos. São Paulo: *Folha da Manhã*, 1995. 319 p., il. (Roteiros turísticos Fiat). Inclui Mapa rodoviário.

SÃO PAULO (Estado)/ Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. *Estudo de impacto ambiental*. - EIA, Relatório de impacto ambiental – RIMA: manual de orientação. São Paulo, 1989. 48 p. (Série Manuais).

MUSEU DA IMIGRAÇÃO (São Paulo, SP). *Museu da Imigração – S. Paulo: catálogo*. São Paulo, 1997. 16 p.

TORELLY, M. *Almanaque para 1949: primeiro semestre ou Almanaque d'A Manhã*. Ed. facsim. São Paulo: Studioma. Arquivo do Estado, 1991. (Coleção Almanques do Barão de Itararé). Contém iconografia e depoimentos sobre o autor.

5.1.16 Documentos Jurídicos

(Constituição Federal, Emenda Constitucional, Medida Provisória, Decretos, Resolução do Senado, Consolidação de Leis, Código, Apelação civil, Habeas corpus, Súmula, Doutrina em forma de artigo de periódico).

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional n. 9, de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. *Lex-Coletânea* de Legislação e Jurisprudência: legislação federal e marginália. São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

BRASIL. Medida provisória no. 1.569, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

SÃO PAULO (Estado). Decreto no.42.822 de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. *Lex-Coletânea* de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução no. 17, de 1991. Autoriza o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de revogação do parágrafo 2º, do artigo 1º da Resolução no. 72, de 1990. *Coleção de leis da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.

BRASIL. *Código Civil*. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

BRASIL. Tribunal Regional Federal. Região 5. Administrativo. Escola técnica Federal. Pagamento de diferenças referente a enquadramento de servidor decorrente da implantação de Plano Único de Classificação e Distribuição de Cargos e Empregos, instituído pela Lei no. 8.270/91. Predominância da lei sobre a portaria. Apelação civil no. 42.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede do Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. *Lex-Jurisprudência* do STJ e Tribunais Regionais Federais. São Paulo, v.10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Processual Pena. *Habeas-corpus*. Constrangimento ilegal. *Habeas-corpus* no. 181.636-1, da 6ª Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. *Lex-Jurisprudência* do STJ e Tribunais Regionais Federais. São Paulo, v. 10, no. 103, p. 236-240, mar. 1998.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula no. 14. Não é admissível por ato administrativo superior restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. In: _____. *Súmulas*. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994, p.16.

BARROS, R. G. de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do consumidor. *Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados*, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995.

5.1.17 Registro de Patentes

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos). Paulo Estevão Cruvinel. *Medidor digital multisensor de temperatura para solos*. BR n. P1 890 3105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

5.1.18 Documento Cartográfico

- **Mapa, atlas, fotografia aérea, imagem de satélite, imagem de satélite digital**

BRASIL e parte da América do Sul: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional. São Paulo: Michalany, 1981. 1 mapa, color. , 79 cm x 95 cm. Escala 1:600.000.

ATLAS Mirador International. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). *Projeto Lins Tupã*: foto aérea. São Paulo, 1986. FX 28, n. 15. Escala 1:35.000.

LANDSAT TM 5. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1987-1988. Imagem de satélite. Canais 3, 4 e composição colorida 3, 4 e 5. Escal 1:100.000.

ESTADOS UNIDOS. National Oceanic and Atmospheric Administration. GOES-08: SE. 13 jul. 1999, 17:45Z. IR04. Itajaí: UNIVALI. Imagem de Satélite: 1999071318/ GIF:557 Kb.

Nota: Informações do arquivo digital:

GOES	Denominação do Satélite
08	Número do satélite na série
SE	Localização geográfica
13 jul.1999	Data da captação
17:45Z	Horário zulu
IR04	Banda
Itajaí	Local
UNIVALI	Instituição geradora
1999071318.GIF	Título do arquivo

5.1.19 Imagem em movimento

. Videocassete

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. Coordenação de Maria Izabel Azevedo. São Paulo: *CERAVI*, 1983. 1 fita de vídeo (30 min), VHS, son., color.

. Filme de longa metragem

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. Intérpretes; Fernanda Montenegro; Marília Pera; Vinícius de Oliveira; Sônia Lira; Othon Bastos; Matheus Nachtergaele e outros. [S.l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 filme (106 min), son. Color., 35 mm.

. Longa metragem em DVD

BLADE Runner. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Intérpretes: Harrison Ford; Rutger Hader; Sean Young; Edward James Olmos e outros. Roteiro: Hampton Fancher e David Peoples. Música: Vangelis. Los Angeles: Warner brothers, c1991. 1 DVD (117 min), widescreen, color. Produzido por Warner Vídeo Home. Baseado na novela “Do androids dream of electric sheep?” de Philip K. Dick.

5.1.20 Documento iconográfico

. Fotografia em papel

KOBAYASHI, K. *Doença dos xavantes*.1980. 1 fot., color. 16 cm. x 56 cm.

- **Fotografia publicada em jornal**

FRAIPONT, F. Amílcar II. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 30 nov. 1998. Caderno 2, Visuais. P. D2 1 fot., p&b. Foto apresentada no Projeto ABRA/Coca-cola.

- **Diapositivos (slides)**

O DESCOBRIMENTO do Brasil. Fotografia de Carmem Souza. Gravação de Marcos Lourenço. São Paulo: *CERAVI*, 1985. 31 diapositivos: color. + 1 fita cassete sonoro (15 min) mono.

- **Gravura**

SAMÚ, R. *Vitória*: 18:35 h. 1977. 1 Grav., serigraf., color., 46 cm x 63 cm. Coleção particular.

- **Pintura a óleo**

MATTOS, M. D. *Paisagem-Quatro Barras*. 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 cm x 50 cm. Coleção particular.

- **Desenho técnico**

LEVI, R. *Edifício Columbus de propriedade de Lamberto Ramengoni à rua da Paz, esquina da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio*: n. 1930-33, 1977. 108 f. Plantas diversas. Originais em papel vegetal.

5.1.21 Documento sonoro e musical

- **CD (um intérprete e vários compositores)**

MPB especial. [Rio de Janeiro]: Globo: *Movieplay*, c1995. 1 CD (50 min), (Globo collection, 2).

- **CD (vários compositores e intérpretes)**

SIMONE. *Face a face*. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, p.1977. 1 CD (ca.40 min). Remasterizado em digital.

- **Faixa de CD**

SIMONE. Jura Secreta. S. Costa, A. Silva. [Compositores]. In: _____. *Face a face*. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, p1977 . 1 CD (ca 40 min). Faixa 7 (4 min 22 s). Remasterizado em digital.

- **Long Play (um intérprete e vários compositores)**

ALCIONE. *Ouro e cobre*. Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, p.1988. 1 disco sonoro (45 min), 33 1/3 rpm, estéreo, 12 pol.

- **Faixa de Long Play**

ALCIONE. Toque macio. A. Gino. [Compositor]. In:_____. *Ouro e cobre*. Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, p1988. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro (45 min), 33 1/3 rpm estéreo., 12 pol. Lado A, faixa 1 (4 min 3 s).

- **Fita cassete**

FAGNER, R. *Revelação*. Rio de Janeiro: CBS, 1988. 1 fita cassete (60 min), 3 ¾ pps., estéreo.

- **Entrevista gravada**

SILVA, L. I. L. da. *Luiz Inácio Lula da Silva*: depoimento [abr. 1991]. Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 fitas cassete (120 min), 3 ¾ pps. Estéreo. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP.

- **Partitura**

VILLA-LOBOS, H. *Coleções de quartetos modernos*: cordas. Rio de Janeiro: [s.n], 19161. 1 partitura (23 p.). Violoncelo.

5.1.22 Documento tridimensional

- **Escultura**

DUCHAMP, M. *Escultura para viajar*. 1918. 1 escultura variável, borracha colorida e cordel, dimensões ad lib. Original destruído. Cópia por Richard Hamilton, feita por ocasião da retrospectiva de Duchamp na Tate Gallery (Londres) em 1966. Coleção de Arturo Schwarz. Título original: Sculpture for travelling.

- **Objeto de museu**

TAÇA de vidro à maneira de Veneza, com a imagem de Nossa Senhora e o menino no fuste também decorado com detalhes azuis. Europa, séc. XVIII-XIX. 10, 7 cm, de diâm. X 24,5 cm de alt.

5.1.23 Informações Gerais

§ Quando a **localidade da editora** não aparece na obra, mas pode ser identificada, indica-se entre colchetes. Exemplo:

LAZZARINI NETO, S. *CRIA E RECRIA*. [São Paulo]: SDF Editores, 1994, 108 p.

§ Não sendo possível indicar o **local** da editora, usa-se a expressão *Sine loco*, abreviada entre colchetes. Exemplo:

Os Grandes clássicos das poesias líricas. [S.l.] : Ex Libris, 1981, 60 f.

§ Quando a **editora** não é identificada, usa-se a expressão *sine nomine*, abreviada entre colchetes. Exemplo:

FRANCO, I. *Discursos*: de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF: [s.n.], 1993, 107p.

§ Quando o **local** e a **editora** não puderem ser identificados na obra, usa-se ambas as expressões *sine loco* e *sine nomine* abreviadas entre colchetes. Exemplo:

GONÇALVES, F. B. *A história do Mirador*. [S.l.: s.n.], 1993.

§ Quando houver **mais de uma editora**, indica-se a que aparece como maior destaque na página de rosto, podendo as demais aparecerem em seguida:

ALFONSO-GOLDFABB, Ana Maria; MAIA, Carlos A. (Coord.). *História da ciência: o mapa do conhecimento*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1995. (América 500 anos, 2).

§ As obras de responsabilidade de entidade (órgãos governamentais, empresas, congressos, etc.) têm entrada pelo seu próprio nome:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520*: apresentação de citações em documentos: procedimento. Rio de Janeiro, 1988.

§ Em periódico com título genérico, incorpora-se o nome da entidade autora ou editora por uma preposição entre colchetes:

BOLETIM ESTATÍSTICO [da] Rede Ferroviária Federal. Rio de Janeiro, 1995 – Trimestral.

§ Quando houver outros tipos de responsabilidade, além daquela do autor, elas são acrescentadas, logo após o título:

GOMES, O. *O direito de família*. Atualização e notas de Humberto Theodoro Júnior. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

§ Em caso de autoria desconhecida, a entrada é feita pelo título (**não** usar o termo anônimo):

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993.

§ Em obra publicada sob pseudônimo, este deve ser adotado na referência:

DINIZ, J. *As pupilas do senhor reitor*. 15. ed. São Paulo: Ática, 1994. (Série Bom Livro).

§ Quando necessário, abreviam-se os títulos dos periódicos, conforme a NBR 6032:

LEITÃO, D. M. A informação como insumo estratégico. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 22, n. 2, p. 118-123, maio/ago. 1989.

- Indicam-se as ilustrações pela abreviatura “il.”, e para as abreviaturas coloridas, usa-se “il. color.”:

CESAR, A. M. *A bala e a mitra*. Recife: Bagaço, 1994, p. il.

AZEVEDO, M. R. de. *Viva vida: estudos sociais*, 4. São Paulo: FTD, 1994, il. color.

§ As separatas, reimpressões, etc. devem ser transcritas como figuram na publicação:

LION, M. F.; ANDRADE, J. Drogas cardiovasculares e gravidez. Separata de: *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 37, n.2, p. 125-127, 1981.

§ Outras notas importantes para a identificação e localização de fontes de pesquisa devem ser acrescentadas:

LAURENTI, R. *Mortalidade pré-natal*. São Paulo: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 1978. Mimeografado.

MARINS, J. L. Massa calcificada da naso-faringe. *Radiologia Brasileira*, São Paulo, n. 23, 1991. No prelo.

TRINGALI, D. *Escolas Literárias*. São Paulo: Musa, 1994. 246 p., 21 cm. Inclui bibliografias.

RESPRIN: Comprimidos. Responsável técnico Delosmar R. Bastos. São José dos Campos: Johnson & Johnson, 1997. Bula de remédio.

HOLANDA, S. B. *Caminhos e fronteiras*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, 301 p., il. 21 cm. Inclui índice. ISBN 86-7164-411-x.

SISTEMA de ensino Tamandaré: sargentos do Exército e da Aeronáutica. [Rio de Janeiro]: Colégio Curso Tamandaré, 1993. Não paginado.

§ Se a data de publicação não puder ser corretamente identificada, registra-se, entre colchetes, uma data aproximada:

FLORENZANO, E. Dicionário de idéias semelhantes. Rio de Janeiro: Ediouro, [1993]. 383 p.

6 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E LEVANTAMENTO DE DADOS PELA INTERNET

A Internet é hoje um outro instrumento de pesquisa e levantamento de dados de que se dispõe. Esse serviço, ao lado das visitas às bibliotecas e outros postos de documentação, torna o trabalho de elaboração de uma monografia bastante gratificante.

Entretanto, cabe recomendar que o aluno: a) não **copie** o trabalho da Internet, nem de livros, documentos, etc., pois isso fere os direitos autorais; e b) seja seletivo na coleta de dados, acessando gradativamente as fontes bibliográficas antes de começar a escrever. Se começar a escrever já, a partir de cada trabalho acessado, poderá se perder.

Abaixo, vão alguns *sites/homepages* importantes para quem se propõe a navegar na Internet (TACHIZAWA; MENDES, 1999, p. 71-77):

- Sistema Integrado de bibliotecas da Universidade de São Paulo:
<http://www.usp.br/sibi/sibi.html>; <http://www.usp.br/sibi/sibiconv.html>
- Bibliotecas conectadas *on-line*, que podem ser acessadas para fins de pesquisa bibliográfica:
<http://www.bnf.fr/> (La Bibliothèque Nationale de France)
[http://www.biblinat.gouv.qc.ca:6611/\(Bibliothèque Nationale de Québec\)](http://www.biblinat.gouv.qc.ca:6611/(Bibliothèque Nationale de Québec))
<http://opac97.bl.uk> (British Library)
[www/z39.50Gateway](http://www.z39.50Gateway) (Biblioteca do Congresso Americano)
<http://www.bu.ufmg.br/> (Universidade Federal de Minas Gerais)
<http://www.pucpr.br/biblioteca.html> (Biblioteca da PUC)
<http://www.sabi.ufrgs.br/> (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
<http://www.celepar.br/governo/biblio/biblio.html> (Biblioteca do Paraná)

Outros exemplos são:

- www.bcb.gov.br (Biblioteca do Banco Central)
- www.ibge.gov.br ou <http://www.cddi.ibge.gov.br> (IBGE)
- www.businessweek.com (Business Week Online)
- www.FT.com (Financial Times Online)
- www.sebrae.org.br (Sebrae)
- www.mercosulsearch.com.br (MercosulSearch)
- <http://www.booknet.com.br/> (BookNet)
- <http://www.amazon.com/> (Amazon Books)
- <http://www.bookshop.co.uk/> (The Internet Book Shop)
- <http://www.books.com/> (Books Stacks Unlimited)

Pode-se também obter informações através de *e-mails*, como por exemplo:

dtsibi@org.usp.br

Tachizawa e Mendes recomendam ainda consultas a artigos on-line nos seguintes sites:

- <http://www.fgvsp.br/public/rae/rae1.htm> (Rev.de Adm. de Empresas, FGV,SP).
- <http://www.obam.org.br/ram/ram.html> (Ibam - Inst. Bras.de Adm. Municipal).

Parece importante destacar que não se trata de substituir, mas de complementar a forma tradicional de pesquisar, com um instrumento rápido e eficaz, como a Internet. De fato, com a Internet, CD-ROM e bases de dados, as bibliotecas avançam para uma nova forma de prestação de serviços, interligando a biblioteca tradicional à biblioteca virtual.

Finalmente, recomenda-se que toda consulta feita na Internet seja referenciada na monografia.

Abaixo, alguns exemplos de como referenciar os dados coletados em meios eletrônicos, de acordo com as normas da ABNT de agosto de 2002.

6.1 PROGRAMA (SOFTWARE)

MICROSOFT Project for Windows 95, version 4.1: project planning software. [S.l.]: Microsoft Corporation, 1995. Conjunto de programas. 1CD-ROM.

6.2 HOMEPAGE INSTITUCIONAL

CIVITAS. Coordenação de Simão Pedro P. Marinho. Desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1995-1998. Apresenta textos sobre urbanismo e desenvolvimento de cidades. Disponível em:

<<http://www.gcsnet.com.br/oamis/civitas>>. Acesso em: 27 nov. 1998.

6.3 ARQUIVO EM DISQUETE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. Normas.doc. normas para apresentação de trabalhos. Curitiba, 7 mar. 1998. 5 disquetes, 3 ½ pol. Word for Windows 7.0.

6.4 SOFTWARE INTERATIVO CD-ROM

PAU no gato! Por quê? Rio de Janeiro: Sony Music Book Case Multimedia Educational, [1990]. 1 CD-ROM. Windows 3.1.

6.5 LEGISLAÇÃO

BRASIL. Lei no. 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?id=LEI%209887>. Acesso em: 22 dez. 1999.

6.6 ARTIGO DE JORNAL CIENTÍFICO

KELLY, R. Electronic publishing at APS: its not just online journalism. *APS News Online*, Los Angeles, Nov. 1996. Disponível em:

<http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em: 19 set. 1998.

6.7 E.MAIL

ACCIOLY, F. *Publicação eletrônica* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mtmendes@uol.com.br>. Acesso em 26 jan. 2000.

POLÍTICA. In: Dicionário da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dIDLPO>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

6.8 MATÉRIA DE REVISTA/JORNAL

- **Matéria Não Assinada**

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. *PC World*, São Paulo: n. 75, set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 1998.

- **Matéria de Jornal Assinada**

SILVA, I. G. Pena de morte para o nascituro. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em: 19 set. 1998.

7 TERMOS LATINOS

Termos latinos como os abaixo citados são usados para abreviação de referências bibliográficas em notas de rodapé, e até no texto (entre parênteses) para torná-lo menos denso. Alguns desses termos são :

7.1 **apud**

Apud (citado por, conforme, segundo): serve para indicar citações indiretas (aquelas citadas por outro autor, cujo original não pode ser consultado). Exemplos:

No Texto:

. Silveira¹ (2002 apud OLIVEIRA, 2003, p. 54) afirma que [...]

No rodapé:

¹ SILVEIRA, A. K. Sucesso em tarefas cotidianas. Niterói: Opções, 2002.

Na Bibliografia:

Nesta coloca-se apenas a referência de Oliveira, **não** a de Silveira – esta pode também ser listada em Bibliografia Recomendada.

7.2 **cf.** (confira)

7.3 **ibidem** ou **ibid.** (da mesma obra); indica que a obra citada é a mesma já referida em nota imediatamente anterior.

7.4 **idem** ou **id.** (idem, do mesmo autor).

7.5 **op. cit.** (opus citatum), significa uma citação referente a uma obra já citada anteriormente na monografia. Ex. (BEVERIDGE, op. cit., p. 25).

7.6 **passim** ou **pass.** (aqui e ali).

7.8 **sic** (assim mesmo), indica um erro no texto citado. Ex. (Sumário...é o que denominamos índice (sic), ...)

7.9 **supra** (acima, linhas ou páginas atrás).

7.10 **infra** (abaixo, linhas ou páginas adiante).

8 NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé objetivam: a) fazer considerações suplementares ao texto; b) remeter o leitor a outras partes ou às fontes do trabalho; e c) fazer referência ao autor, a obra e

a local das citações feitas no texto. Para isso coloca-se um algarismo arábico sobrescrito à palavra/linha que se quer referenciar (p. ex., normas)¹. A numeração é consecutiva em toda obra ou feita por capítulo.

A nota de rodapé é escrita em espaço simples e deve conter apenas os seguintes elementos (os demais elementos da referência são especificados na **Bibliografia**):

- N° de chamada sobrescrito.
- Nome do autor.
- Título da obra, seguido de vírgula.
- Tomo ou volume (se for o caso).
- Página (p. seguida do número)

¹ RUIZ, J. A. *Metodologia Científica*. 1985, p. 25.

9 APRESENTAÇÃO FÍSICA DO TRABALHO MONOGRÁFICO

9.1 PAGINAÇÃO

Todas as folhas do trabalho são contadas seqüencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha. [...] Havendo apêndice e anexo, as suas

folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal. (ABNT 14724, 2002, p. 6).

9.2 MARGENS

O trabalho monográfico deverá ser digitado (ou datilografado) em papel branco A-4 (21cm X 29,7 cm) numa só face da folha. Segundo a NBR 14724 (ago. 2002, p. 6), a paginação de um trabalho acadêmico como a monografia, é a seguinte:

- Margem superior: 3,0 cm da borda superior da folha
- Margem inferior: 2,0 cm da borda inferior da folha
- Margem à esquerda: 3,0 cm da borda esquerda da folha
- Margem à direita: 2,0 cm da borda direita da folha
- Parágrafos: a 5 espaços da margem esquerda. Entre um parágrafo e outro deve haver 2 espaços duplos e entre uma linha e outra o espaço é de 1,5 cm, exceto em resumos, notas de rodapé, citações, indicações de fontes de tabelas, bibliografia, cujo espaço é simples. Na Bibliografia, o espaço é de 1,5 cm entre a referência de um autor e outra e simples entre as linhas de cada autor.

9.3 CITAÇÕES

§ Uma citação com **mais** de três linhas é digitada a 4,0 cm da borda esquerda (respeitada a margem à esquerda de 3cm e à direita de 2cm). Deve ser digitada em letra normal, sem aspas, em tamanho menor (10pt) que o tamanho usado no texto (12pt), com espaço simples, separadas do texto que as precede e as sucede por 1 espaço duplo.

§ Citações com menos de três linhas são digitadas dentro do parágrafo do texto entre aspas, tamanho normal.

9.4 TEMPO VERBAL USADO EM TRABALHO CIENTÍFICO

Recomenda-se que em vez de se escrever “*Procurei estudar...*”, escreva-se: “*O objetivo deste trabalho é...*”, ou “*Buscou-se identificar..*”.

O tempo verbal na terceira pessoa, não na primeira pessoa do singular ou do plural, facilita à comunidade científica na tarefa de avaliar o trabalho, evitando a avaliação do autor, que não é tarefa da ciência. Mas, é preciso atentar para a construção da frase com os verbos na voz passiva que, conforme o caso, podem requerer o uso do plural. Por exemplo: “Buscaram-se os textos...”, e não “Buscou-se os textos...”.

O tempo do verbo vai variar de acordo com a natureza e cada seção do trabalho. Numa monografia, quando o autor se refere ao próprio trabalho em realização, pode usar o tempo presente. Mas, quando se refere aos trabalhos já realizados por outros autores ou por si próprio, pode usar o pretérito perfeito ou o imperfeito. Num anteprojeto e projeto, porém, o tempo mais adequado do verbo é o futuro, pois o trabalho ainda vai ser realizado. Acrescenta-se, no entanto, que cabe ao professor orientador e à instituição a decisão final sobre o tempo verbal mais apropriado para cada tipo de monografia.

9.5 E O TAMANHO DE UMA MONOGRAFIA?

Essa é uma pergunta muito comum entre os alunos que começam a escrever uma monografia de graduação. A rigor, o que deve importar é a qualidade, não o tamanho da monografia. Mas, de modo geral, estima-se que ela tenha entre 30 a 60 laudas, nada impedindo, porém, que venha a ter mais que 60 laudas.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Durante o texto, citou-se várias vezes a relação aluno-professor orientador. Pode-se perguntar como deve ser esse relacionamento. Aqui não há receitas. Mas, sabe-se que o orientador é aquele professor também interessado no trabalho do aluno, que tem uma mente aberta, e uma consciência social. Deve estar aberto às indagações e propostas do orientado, bem como indicar bibliografias para o mesmo. Este, por sua vez, deve ter o

desejo de saber e aprender. Deve se empenhar na busca de pesquisa bibliográfica, de campo, de laboratório, etc., na leitura, interpretação e elaboração do texto.

- Uma vez pronta a monografia e aprovada pelo professor-orientador, cabe ao aluno fazer a defesa oral da mesma. Esta é, geralmente, feita diante de uma Banca Examinadora composta pelo professor-orientador e por dois professores do curso. Os itens principais que os membros da Banca costumam avaliar são os seguintes (TACHIZAWA; MENDES, 1999, p.19):

- objetivos claros e explícitos;
- delimitação do trabalho estudado;
- coerência entre objetivos e conteúdo do trabalho;
- fundamentação teórica (revisão bibliográfica);
- material e método (metodologia científica);
- linguagem adequada nas respostas às perguntas;
- argumentação articulada com a hipótese do trabalho;
- propriedade/validade do conteúdo apresentado;
- normas da ABNT usadas na monografia.

Esses itens são importantes pois estando ciente deles o aluno pode preparar melhor o seu trabalho. Cabe então ao aluno se informar sobre os parâmetros de avaliação de sua instituição.

BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719**: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação – referências - elaboração. Rio de Janeiro 2000, 2002.

_____. _____. Rio de Janeiro, 2002

_____. **NBR 14724**: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

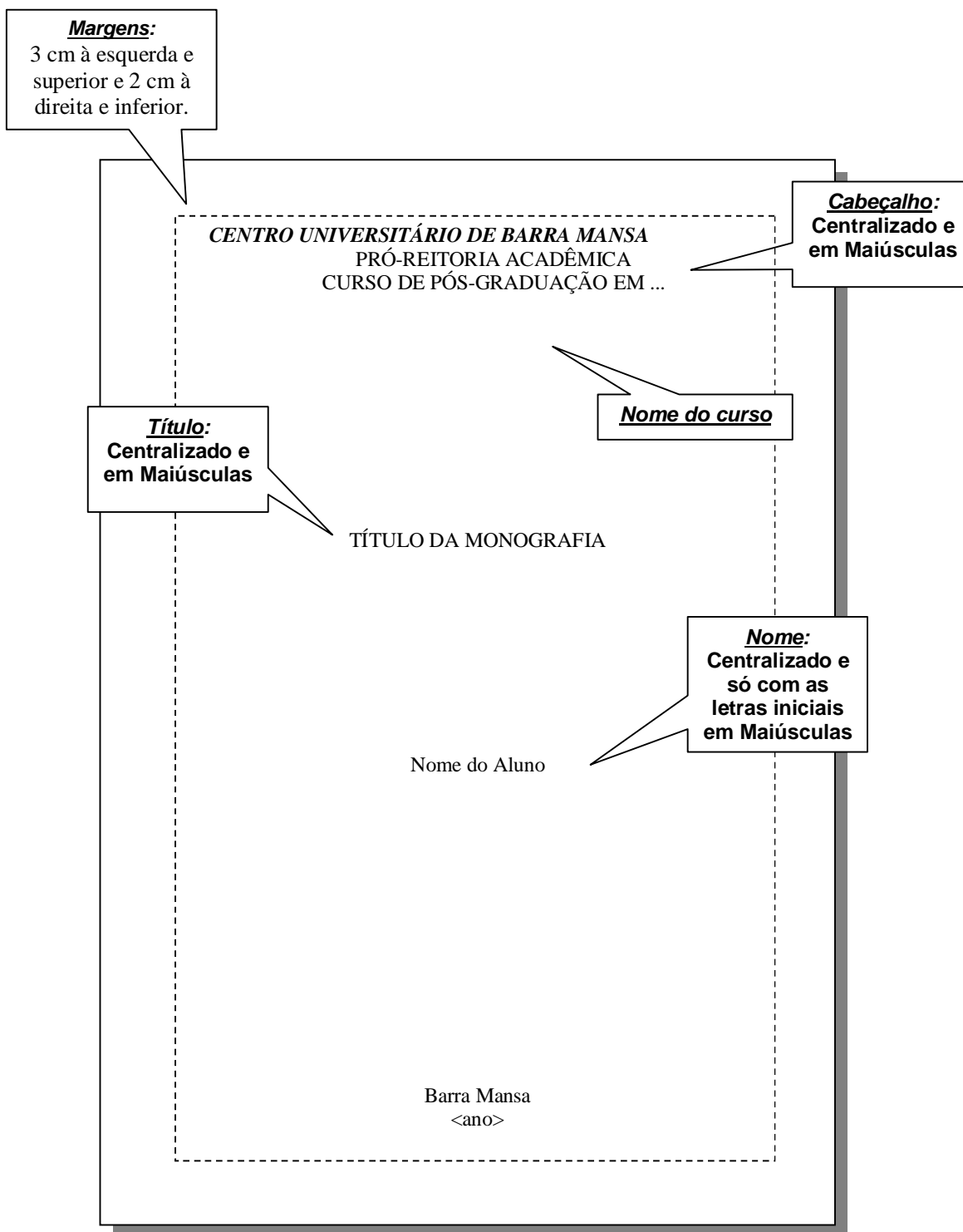
_____. **NBR 10520**: Informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BARBOSA, A. L. *Liderança dialógica*. Monografia (Especialização em Recursos Humanos) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2000.

- BEVERIDGE, W. I. B. *Sementes da descoberta científica*. Tradução de S.R.Barreto. São Paulo: T. A. Queiroz: Edit. Da Universidade de São Paulo, 1981.
- CARLEY, M. *Indicadores sociais – teoria e prática*. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- DE BONO, E. *Lateral thinking: a textbook of creativity*. Londres: Penguin, 1970.
- FIGUEIREDO, L. C. *A Redação pelo Parágrafo*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995, 127 p.
- HÜBNER, M. M. *Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado*. Revisão Janice Yunes Perim. São Paulo: Pioneira: Mackenzie, 1998.
- KOESTLER, A. *The act of creation*. Londres: Hutchinson, 1974.
- MIRANDA, W. S. *Aposentadoria ativa*. Monografia (Especialização em Recursos Humanos) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2000.
- PAIVA, J. *Reciclagem sustentada*. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 1999.
- SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico*. 5. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.
- SANTOS, B. P. dos. *Stress legal*. Monografia (Especialização em Recursos Humanos) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 1999.
- SCALETSKY, E. C.; OLIVEIRA, A. L. S. C. *Iniciando na pesquisa: manual para elaboração da monografia e projetos de iniciação científica*. Seropédica, RJ: EDUR. 1977.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.
- TACHIZAWA, T.; MENDES, G. *Como fazer monografia na prática*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.

ANEXO A

Modelo de CAPA



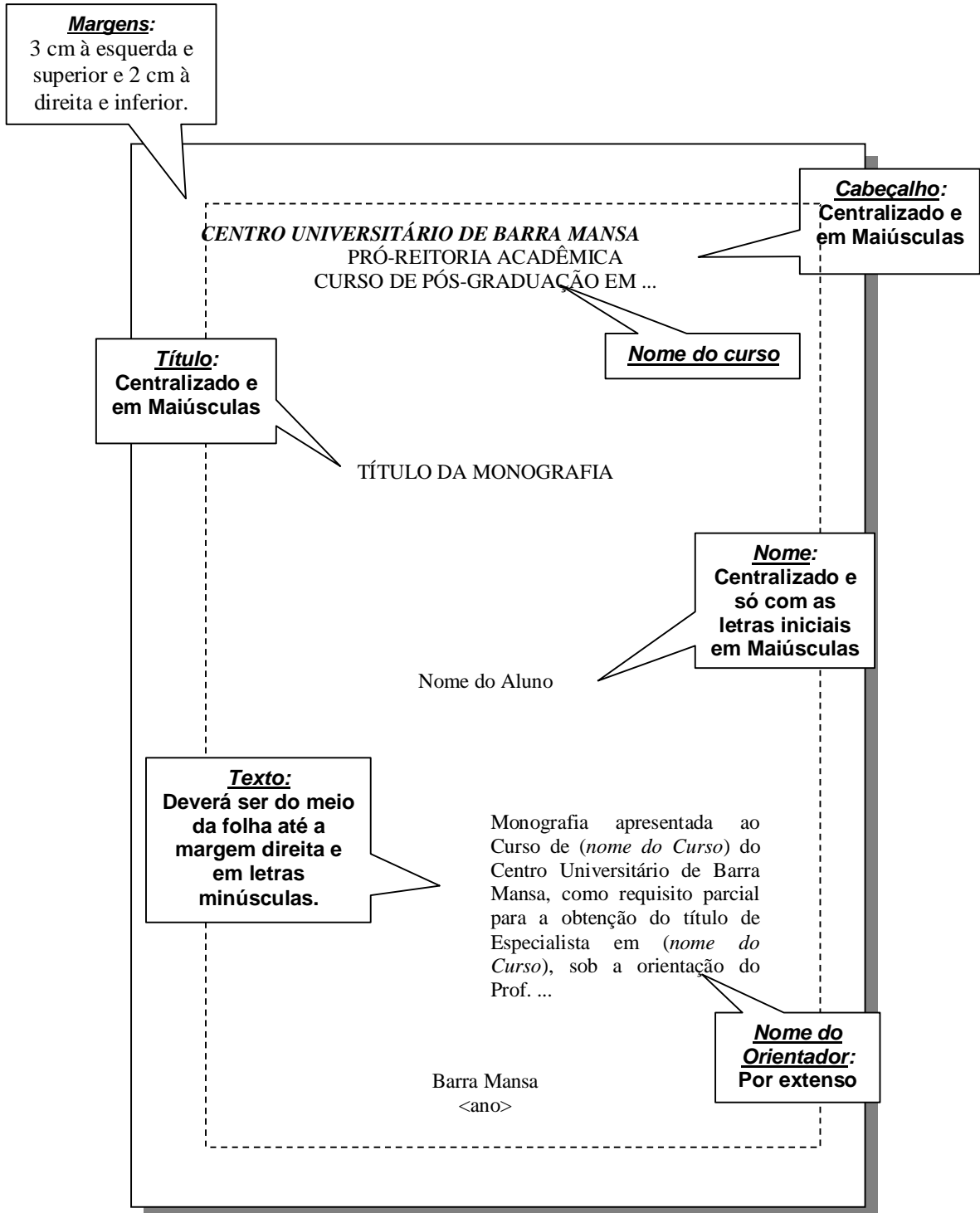
Observações:

Fonte: Times New Roman ou Arial

Tamanho: 14 (título) e 12 (restante do texto)

ANEXO B

Modelo de FOLHA DE ROSTO



ANEXO C

Modelo de FOLHA DE APROVAÇÃO

Margens:
3 cm à esquerda e superior e 2 cm à direita e inferior.

**Título da
Dissertação:**
Centralizado e
em Maiúsculas

TÍTULO DA MONOGRAFIA

Nome do Aluno

Nome:
Centralizado e
só com as
letras iniciais
em Maiúsculas

Monografia apresentada ao
Curso de Pós-Graduação em ...
do Centro Universitário de
Barra Mansa, submetida à
aprovação da Banca
Examinadora composta pelos
seguintes membros:

Nome do Orientador

Nome do 2º membro da banca

Nome do 3º membro da banca

ATENÇÃO
"Retirar caso
seu curso não
..."

Barra Mansa
<ano>

ANEXO D

*Modelo de FOLHA DE DEDICATÓRIA
(exemplo fictício)*

Margens:

3 cm à esquerda e superior e 2 cm à direita e inferior.

Texto:

Deverá ser do meio da folha até a margem direita e em letras minúsculas, no inferior da folha.

A meus pais com gratidão e carinho.

ANEXO E

Modelo de FOLHA DE AGRADECIMENTOS
(exemplo fictício)

Margens:

3 cm à esquerda e superior e 2 cm à direita e inferior.

Agradecimentos

À minha orientadora, Profa. Maria José de Oliveira, por sua atenção ao meu trabalho e por seus ensinamentos.

Ao UBM por esta oportunidade de concluir meu trabalho.

A todos aqueles que, de uma maneira ou outra, permitiram que meu trabalho fosse terminado a contento.

ANEXO F

Modelo de FOLHA DE EPÍGRAFE (exemplo fictício)

Margens:

3 cm à esquerda e superior e 2 cm à direita e inferior.

Texto:

Deverá ser do meio da página até a margem direita e em letras minúsculas e itálico

O jurista de nossos dias costuma olhar para o mundo como se este estivesse dominado pelo direito e pela coerção jurídica. Este mundo, o mundo do jurista, determina sua cosmovisão de acordo com a qual o direito e a coação jurídica são o princípio de todas as coisas.

Eugen Ehrlich

ANEXO G

Modelo de FOLHA DE RESUMO

<p>Margens: 3 cm à esquerda e superior e 2 cm à direita e inferior.</p>	<p>Resumo: Centralizado e em maiúsculas</p>
<p>RESUMO</p> <p>ALBINO, Rosane Alves; MACIEL, Jocélio de Souza; SOUZA, Juliana da Silva. <i>Análise epidemiológica do desvio postural - escoliose - em crianças da faixa etária: 8 a 12 anos, em escolas da Região Sul Fluminense, Estado do Rio de Janeiro - Brasil. 2003. 53 f. Monografia (Pós-graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário de Barra Mansa, Barra Mansa, RJ.</i></p> <p>A escoliose é uma patologia determinada por uma curvatura da coluna vertebral no eixo frontal. Objetivando a busca de dados epidemiológicos acerca desta patologia, crianças e adolescentes, estudantes de 3 escolas de ensino fundamental da Região Sul Fluminense, foram avaliadas em sua atitude postural no período de agosto a outubro de 2003. Os dados colhidos revelaram números significativos de alterações posturais, podendo-se ressaltar: 50% de alterações em simetria da cabeça (61 crianças); 61% em ombros (106 crianças); 40% em quadris (49 crianças). A avaliação da escoliose auxilia de forma eficaz no diagnóstico da doença, o que é fundamental para que o profissional de saúde possa interferir em sua evolução, evitando deformidades acentuadas que necessitem de tratamento cirúrgico.</p> <p>Palavras-Chave: Escoliose. Coluna vertebral. Alterações posturais.</p>	
<p>Texto: Justificado, em minúsculas, num só parágrafo e espaço simples, com 250 ou até 500 palavras</p>	

ANEXO H

*Modelo de FOLHA DE SUMÁRIO
(hipotético)*

Margens:

3 cm à esquerda e superior e 2 cm à direita e inferior.

Sumário:
Centralizado e em maiúsculas

SUMÁRIO

Pág.

1 INTRODUÇÃO.....	...
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	...
(sub-itens).....	...
3 (OUTROS CAPÍTULOS, se for o caso).....	...
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	...
(sub-itens).....	...
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	...
6 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	...
BIBLIOGRAFIA.....	...
ANEXOS (se houver).....	...
APÊNDICES (se houver).....	...

ANEXO I

Modelo de LISTA DE ILUSTRAÇÕES

(Tabelas, Gráficos, Figuras)

(exemplo fictício)

Margens:

3 cm à esquerda e superior e 2 cm à direita e inferior.

Título:

Centralizado e em
maiúsculas
New Times
Roman, Letra 14

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	Pág.
Lista de Tabelas	
Tabela 1 - (título).....	...
Tabela 2 - (título).....	...
Lista de Gráficos	
Gráfico 1 - Distribuição por religião.....	...
Gráfico 2 - Distribuição por idade.....	...
Lista de Figuras	
Figura 1 - (título).....	...
Figura 2 - (título).....	...

ANEXO J

Modelo de LISTA DE ABREVIATURAS

(siglas, símbolos)

(exemplo fictício)

Margens:

3 cm à esquerda e superior e 2 cm à direita e inferior.

Título:

Centralizado e em maiúsculas

LISTA DE ABREVIATURAS

	Pág.
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas	...
CSN – Companhia Siderúrgica nacional	...
UBM – Centro Universitário de Barra Mansa	...
FMI – Fundo Monetário Internacional	...

ANEXO L

Modelo de GLOSSÁRIO

Margens:

3 cm à esquerda e superior e 2 cm à direita e inferior.

Título:

Centralizado e em maiúsculas

GLOSSÁRIO DE TERMOS HAITIANOS

Abobô	Aclamação que marca o fim dos cantos do rito radá ou que expressa exaltações místicas.
Ago, Agosy, Agola	Exclamações do ritual Vodou.
Baká	Gênio do mal; agente sobrenatural dos bruxos.
Envoi-mort	Sinônimo de conjuração mágica.
Gourde	Moeda nacional do Haiti.
Houmfort, Houmfô	Santuário ou templo Vodou.
Houmgan	sacerdote do culto Vodou.
Kimanga	bebida ritual do Vodou: kiman, migan, mavangou.
Loá	ser sobrenatural do culto Vodou, equivalente aos deuses da mitologia greco-latina, gênio, espírito, demônio que se manifesta subindo à cabeça dos fiéis.
Mambo	sacerdotisa do Vodou.
Mapou	grande árvore sagrada; ceiba.
Olokô Miroir	divindade do culto Vodou.
Papá	quando os haitianos se dirigem a um espírito, o nome invocado vem sempre precedido da palavra Papá.
Vodu	religião dos espíritos, seguida pela maioria do povo haitiano.